

MIXin 2

Plano Municipal para a Integração de Migrantes

Município do Fundão

Setembro 2020 - Dezembro 2022

MIXin 2 - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

Autoria: Câmara Municipal do Fundão

Data: Junho de 2021

Os portugueses levaram a Europa ao Mundo, mas agora têm o dever de trazer o Mundo à Europa. Um Mundo diferente, sim, mas que deseja humanizar essa mesma Europa. Restituir-lhe aquela força interior e aquela capacidade de imaginação por ela perdida, por só imaginar num determinado sentido.

Agostinho da Silva, in *Conversas com Agostinho da Silva* (1994: 58) (Adaptação)

INDÍCE

Lista de Tabelas

Lista de figuras

Lista de acrónimos

“Mensagem do Presidente”

Paulo Alexandre Fernandes

Presidente da Câmara Municipal do Fundão

“Desenhar um plano municipal de integração para migrantes em tempos de pandemia: Dilemas e adaptações”

Equipa técnica MIXin2

Capítulo 1: Enquadramento

- 1.1 Enquadramento geral
- 1.2 Objetivos principais e públicos-alvo do MIXin2
- 1.3 Como se desenhou este plano?

Capítulo 2: Diagnóstico Local

- 2.1 Como se fez o diagnóstico para o MIXin2? (Metodologias)
- 2.2 Migrações no Fundão
 - 2.2.1 O contexto internacional e nacional
 - 2.2.2 O contexto local: geografia, história e características socioeconómicas
 - 2.2.3 Desafios demográficos e políticas locais para as migrações
- 2.3 Migrantes no Fundão
 - 2.3.1 Evolução da população migrante no Fundão
 - 2.3.2 Breve apresentação dos públicos-alvo do MIXin2: Trabalhadores migrantes, Estudantes internacionais, Pessoas refugiadas e Requerentes de asilo no Fundão
- 2.4 Escutando o terreno: necessidades dos públicos-alvo do MIXin2
- 2.5 Recursos existentes: Parcerias, redes e outros atores locais

Capítulo 3: Plano Municipal para a Integração de Migrantes

- 3.1 Pensar a integração: Estratégias
- 3.2 Operacionalizar a integração: Medidas, atividades e metas

Capítulo 4: Monitorização, Avaliação e Governação

Referências bibliográficas

Anexos

Índice de tabelas

Tabela 1. Áreas de Intervenção (Designações previstas pelo Index IMAD)	22
Tabela 2. Áreas de Intervenção (Designações adaptadas para o MIXin2)	23
Tabela 3. Evolução da Densidade Populacional no Município do Fundão (1960, 1981, 2001, 2011 e 2018)	36
Tabela 4. Evolução da estrutura etária da população residente no Município do Fundão (1960, 1981, 2001, 2011 e 2018)	37
Tabela 5. Número de estrangeiros residentes no Fundão, incluindo nacionais da EU e Países Terceiros (2009-2020)	40
Tabela 6. Número e percentagem de estrangeiros residentes no Fundão em 2020, por país de origem (incluindo nacionais da EU e Países Terceiros)	41
Tabela 7. Número de trabalhadores migrantes sazonais no Fundão (2018, 2019 e 2020)	44
Tabela 8. Número de trabalhadores migrantes sazonais no Fundão por idade (2018, 2019 e 2020)	44
Tabela 9. Número de trabalhadores migrantes sazonais no Fundão, por género (2018, 2019 e 2020)	45
Tabela 10. Trabalhadores migrantes permanentes no Fundão, por número e país de origem	46
Tabela 11. Número de estudantes internacionais no Fundão (2019 e 2020)	47
Tabela 12. Número de estudantes internacionais no Fundão por idade (2019 e 2020)	47
Tabela 13. Número de estudantes internacionais no Fundão por género (2019 e 2020)	48
Tabela 14. Número de pessoas refugiadas e requerentes de asilo acolhidas no Centro para as Migrações (2018, 2019 e 2020)	49
Tabela 15. Número de pessoas refugiadas e requerentes de asilo acolhidas no Centro para as Migrações por idade (2018, 2019 e 2020)	49
Tabela 16. Número de pessoas refugiadas e requerentes de asilo acolhidos no Centro para as Migrações por género (2018, 2019 e 2020)	50
Tabela 17. Migrantes acompanhados pelo CLAIM Fundão, por número total e número de nacionais de países terceiros (2018-2020)	52
Tabela 18. Diversidade religiosa e espiritual no Concelho do Fundão (2020)	58

Índice de Figuras

Figura 1. Mapa do Concelho do Fundão	34
Figura 2. Número e percentagem de migrantes, por número e percentagem de residentes no Município do Fundão (2010, 2018)	37
Figura 3. Trabalhadores migrantes sazonais no Fundão. "Retrato" breve da situação atual	45
Figura 4. Número de trabalhadores migrantes permanentes no Fundão (2020)	45
Figura 5. Estudantes internacionais no Fundão: "retrato" breve da situação atual	48
Figura 6. Pessoas refugiadas e requerentes de asilo no Fundão: "retrato" breve da situação atual	50

Lista de acrónimos

PMIMF - Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão

MIXin1 - Primeira edição do Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão (2018-2020)

MIXin2 - Segunda edição do Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão (2020-2022)

NPTs - Nacionais de Países Terceiros

EU - União Europeia

NU - Nações Unidas

ACM - Alto Comissariado para as Migrações (Governo Português)

CMFM – Centro para as Migrações do Município do Fundão (Câmara do Fundão)

GID – Gabinete para a Inclusão e Diversidade Cultural (Câmara do Fundão)

CMF – Câmara Municipal do Fundão

IMAD - Index dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade

FAMI – Fundo para o Asilo, Migração e Integração (União Europeia)

INE - Instituto Nacional de Estatísticas

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

CLAIM Fundão – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes do Fundão

PORDATA – Agência Estatística Certificada (Fundação Francisco Manuel dos Santos, Portugal)

“Título do Texto (mensagem do Presidente)”

Paulo Alexandre Fernandes

Presidente da Câmara Municipal do Fundão

FALTA

“Desenhar um plano municipal de integração para migrantes em tempos de pandemia: Dilemas e adaptações”

Equipa técnica do MIXin2

A conceção de políticas locais para a integração de migrantes é sempre um desafio, uma vez que o trabalho de “tecer” as expectativas, as necessidades e as culturas daqueles que chegam, com os modos de ser e de estar da sociedade que acolhe, é sempre um trabalho que acontece “no terreno” e cujas dinâmicas são por vezes difíceis de traduzir nas dinâmicas e vocabulários próprios dos documentos de “policy-making” (fazer diagnósticos, estabelecer objetivos, estratégias e metas), como é o caso do MIXin2.

Conceber um plano de integração de migrantes em tempos de pandemia tornou este desafio ainda mais complexo, uma vez que as ideias para as políticas (e novas políticas) a apresentar no plano estavam dependentes de um diagnóstico local desenhado para ser feito de forma presencial, participativa e comunitária (distribuição de questionários, organização de grupos de discussão, visitas e reuniões informais com as instituições locais). Sempre foi do entendimento da equipa de investigação do MIXin2 que a auscultação das vozes e necessidades dos grupos dos migrantes do Fundão que interessavam diagnosticar para o plano – nomeadamente os trabalhadores migrantes, os estudantes internacionais e os refugiados e requerentes de asilo oriundos de países terceiros – deveria ser feita de forma presencial, informal e “amiga”, pois é esse carácter afetivo e de proximidade que tem definido, até agora, muitos dos sucessos da integração de migrantes no município. Na impossibilidade de o fazer, a equipa do MIXin2 optou por converter o diagnóstico local do presente plano num diagnóstico “on-going”. Ou seja, à data de escrita, o diagnóstico das necessidades dos migrantes do Fundão continua a ser feito, sendo que algumas das atividades previstas no MIXin2 contribuem para a continuação do apuramento das necessidades da população migrante do Fundão (por exemplo, através de grupos de discussão – os “Mix Talks” – de carácter mais público e comunitário). É importante frisar, no entanto, que a conversão do diagnóstico local num diagnóstico “on-going” não implica, de todo, a ausência de dados relevantes – quantitativos e qualitativos – que caracterizam de forma bastante ilustrativa a população migrante do Fundão. Nesse sentido, esperamos que o leitor/a da nova edição do MIXin – seja ele ou ela migrante, local, português ou estrangeiro – encontre nas páginas que se seguem um retrato o mais aproximado possível do atual contexto migratório no concelho do Fundão.

Por fim, importa referir que, o MIXin2 prevê também, no final da execução do plano, a publicação de uma pequena brochura com testemunhos e imagens reais, para que aquilo que é um documento de planeamento de políticas públicas de integração, possa ser comunicado no seu sentido mais profundo: como um conjunto de medidas concretas que têm, ou deverão ter, desejavelmente, um impacto real nas vidas dos cidadãos migrantes do Fundão, bem como nas vidas das pessoas que os acolhem.

Capítulo 1: Enquadramento

1.1 Enquadramento geral

A segunda edição do Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Município do Fundão baseia-se, como seria expectável, no trabalho desenvolvido na sua anterior edição. Se o MIXin 1 foi uma “declaração de intenções” em relação à integração justa, humana, participada e sustentada de migrantes, levada a cabo pelo Município do Fundão em conjunto com os seus parceiros, a segunda edição do plano – o MIXin 2 – representa um amadurecimento dessas primeiras expectativas e experiências, rumo a uma integração duradoura que promova a fixação de “novos locais” no território, e que transforme a comunidade que acolhe, através das trocas culturais, da cooperação e da solidariedade.

Quatro anos após o lançamento do primeiro MIXin, milhões de pessoas continuam a movimentar-se no mundo, voluntária e forçadamente, chegando aos países de destino com diferentes graus de vulnerabilidade que precisam de ser atendidos, e sobretudo, atenuados, por políticas de acolhimento e integração que se adequem aos diferentes perfis migratórios. No Fundão, a diversidade destes perfis aumentou desde a primeira edição do MIXin. Para além dos migrantes oriundos de países terceiros e com residência permanente no Concelho, dos trabalhadores (sazonais e permanentes) e dos estudantes internacionais oriundos de antigas colónias portuguesas em África, o Município acolhe, desde 2018, refugiados resgatados por barcos humanitários e recolocados em Portugal através do Mecanismo de Recolocação da União Europeia.

Tendo em conta esta diversidade de perfis migratórios, a segunda edição do MIXin alinha-se com as mais recentes agendas e recomendações para a área das migrações produzidas pelas organizações intergovernamentais e governamentais de referência ao nível global, europeu e nacional, nomeadamente: O Pacto Global pela Migração Segura, Ordenada e Regular e o Pacto Global para os Refugiados, ambos publicados pela Organização das Nações Unidas em Dezembro de 2018; A Agenda Europeia para as Migrações (2015) reformulada recentemente no Novo Pacto para a Migração e Asilo da União Europeia (2020); O Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020 e o Plano Nacional para a Integração de Migrantes, ambos publicados pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM); E finalmente, o Plano Nacional de Implementação

do Pacto Global das Migrações, aprovado em resolução do Conselho de Ministros em Agosto de 2019.

Ao nível local, e à semelhança de outras regiões de baixa densidade da Europa, o Município do Fundão debate-se com os desafios sociodemográficos e económicos do envelhecimento da população, da desertificação e, conseqüentemente, da falta de mão-de-obra, sobretudo nos sectores da agricultura e indústria. Para contrariar estas tendências, e também para se demarcar um pouco do estatuto exclusivo de destino turístico, ao longo dos últimos anos o Município tem desenvolvido políticas locais para atrair residentes permanentes (nacionais e estrangeiros) através de programas como “Move to Fundão” e “Inovar”. Em resultado de tais políticas, o Fundão assumiu o estatuto de “Município Amigo dos Migrantes e da Diversidade” e em 2019, foi distinguido com o prémio “Município do Ano”, pelo trabalho de acolhimento e integração de migrantes desenvolvido no Centro para as Migrações do Município do Fundão, criado em 2018. Assim, é também com base nestas agendas e políticas locais que a segunda edição do Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão – MIXin 2 – se desenvolve.

Ainda ao nível local, é fundamental destacar o já mencionado Centro para as Migrações enquanto motor da conceção e implementação do MIXin2. Por esta razão, é importante dar um pouco de contexto. O Centro para as Migrações do Município do Fundão (CMMF) foi criado pela Câmara Municipal do Fundão (CMF) em 2016, num edifício dos anos trinta, anteriormente ocupado por um seminário católico. A intenção inicial do município foi garantir a habitação segura e condigna para dois grupos de migrantes que, na altura, se começaram a deslocar para a região da Cova da Beira: os trabalhadores sazonais vindos do Leste Asiático, contratadas por empresas locais para realizar trabalhos agrícolas, e os estudantes internacionais vindos de países de língua oficial portuguesa em África (Angola, Cabo Verde, Moçambique e Guiné), para ingressarem em cursos nas instituições de ensino profissional e universitário da região. Em 2018, e em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), o município instala no Centro para as Migrações o Gabinete para a Inclusão e Diversidade Cultural (GID), gerido por uma equipa técnica permanente. Por essa altura, o centro cria o projecto “Casa F” e passa a acolher e integrar pessoas refugiadas resgatadas de barcos humanitários e recolocadas em Portugal através do Mecanismo de Recolocação da União Europeia.

1.2 Objetivos e Públicos-alvo do MIXin2

Os dois principais objetivos da segunda edição do Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão, o MIXin 2, são:

a) A integração plena de migrantes oriundos de países que não pertencem à União Europeia – os chamados “Nacionais de Países Terceiros” (NPTs) – na sociedade Portuguesa, através de parcerias e redes locais que promovam, e apoiem, as relações sociais, laborais, culturais e afetivas entre aqueles/as que chegam e aqueles/as que acolhem;

b) A contínua mobilização da consciência coletiva da sociedade Fundanense – ela própria já composta por locais e “novos locais” – para os temas da diversidade, do diálogo entre culturas, da solidariedade e da cooperação.

De uma forma mais específica, o MIXin 2 pretende:

- Atualizar a rede de parceiros locais constituída na edição anterior do plano – a Plataforma MIXin2 – e continuar a promover a sua participação na conceção e implementação das atividades do mesmo;

- Conhecer de forma mais próxima – através da elaboração de um Diagnóstico Local – as necessidades da população migrante do Fundão e especificamente as necessidades dos migrantes oriundos de países terceiros (trabalhadores permanentes e sazonais, estudantes internacionais, refugiados e requerentes de asilo);

- Desenhar e implementar, juntamente com a Plataforma MIXin2, um plano estratégico e operacional de atividades, de acordo com as áreas de intervenção previstas no Índice IMAD, um documento de referência criado pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM) para os municípios com estatuto de “Município Amigo dos Migrantes e da Diversidade” (o Índice IMAD será abordado de forma mais pormenorizada no Capítulo 3).

No que diz respeito aos público-alvo do MIXin2, o plano dirige-se à população migrante do Fundão bem como à comunidade local, incluindo os técnicos e os peritos das organizações governamentais e não governamentais da região. No entanto, e pensando especificamente na população migrante do Fundão, é importante ter em conta que, de acordo com o regulamento do Fundo de Asilo, Migração e Integração (FAMI) – o Fundo Europeu que financia a generalidade do MIXin2 – as atividades do plano deverão ser dirigidas a pessoas nacionais de países terceiros (NPTs), ou seja, a migrantes oriundos/as de países que não pertencem à União Europeia. Esta obrigação perante a fonte financiadora não compromete o espírito inclusivo e mobilizador deste plano e, por esse motivo, o MIXin2 prevê também a participação dos migrantes já estabelecidos

no Concelho – os chamados “novos locais” – ainda que grande parte deste grupo sejam nacionais de países Europeus. Entendemos que, por mais distintas que sejam as experiências de integração dos migrantes Europeus das dos migrantes não-Europeus, ambos os grupos partilham uma identidade migrante e, nesse sentido, os migrantes já estabelecidos no Fundão terão com certeza um importante papel mediador no acolhimento e integração de migrantes recentemente chegados de países terceiros. Por essa razão, e conforme se poderá ver mais adiante na descrição da metodologia, optamos por incluir os/as “novos locais” num dos “focus groups” do Diagnóstico Local.

1.3 Como se desenhou este plano?

À semelhança da sua primeira edição, o MIXin2 foi desenhado de acordo com as orientações fornecidas pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM) no “Guia para a Conceção de Planos Municipais para a Integração de Migrantes”, publicado em dezembro de 2015. Ainda que a execução do diagnóstico local tenha sofrido alterações devido ao impacto da pandemia – conforme descrito pela Equipa MIXin2 no texto introdutório – no seu todo, o MIXin2 segue uma estrutura editorial pré-definida, que permite a comparação com planos publicados por outros municípios em Portugal e está dividido em quatro capítulos: Enquadramento, Diagnóstico Local, o Plano Municipal para a Integração de Migrantes (com a definição da estratégia, operacionalização e plano detalhado de atividades), um capítulo dedicado à Monitorização, Avaliação e Governação e, por fim, as Referências Bibliográficas e os Anexos.

Por forma a evidenciar a vertente inclusiva deste plano e, também, com o objetivo de aumentar o seu número de leitores e de participantes, o Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão, MIXin2,

- É escrito em linguagem simples e procura evitar, tanto quanto possível, terminologias técnicas e informação estatística excessiva;
- Prevê, no final da execução do plano, a publicação de uma brochura com testemunhos e imagens reais, para que aquilo que é um documento de planeamento de políticas públicas de integração, possa ser comunicado no seu sentido mais profundo: como um conjunto de medidas concretas que têm, ou deverão ter, desejavelmente, um impacto real nas vidas dos cidadãos migrantes do Fundão, bem como nas vidas das pessoas que os acolhem.

De um modo geral, o MIXin2 procura levar aos diferentes públicos do Fundão – desde as equipas técnicas dos serviços do Município e de todas as entidades parceiras, até aos próprios migrantes e população em geral – um documento de leitura agradável, onde o leitor/a ficará a conhecer de forma mais informada a realidade migratória do Fundão bem como as instituições e parceiros locais comprometidos com a integração de migrantes e os diferentes tipos de atividades planeadas para esse efeito.

A conceção e escrita, bem como o desenho das ferramentas para a execução do diagnóstico local – incluindo o desenho dos questionários e a dinamização dos “focus groups” – esteve a cargo de uma equipa de investigação constituída por membros da Equipa Técnica do Centro para as Migrações e da área do Planeamento juntamente com uma investigadora externa, já familiarizada com os migrantes residentes no centro e com a comunidade local. Adicionalmente, toda a estratégia e operacionalização do MIXin2 contou, também com as contribuições da Equipa do CLAIM Fundão.

Capítulo 2: Diagnóstico Local

2.1 Como se fez o diagnóstico para o MIXin2? (Metodologias)

Para melhor conhecer as necessidades dos migrantes público-alvo do MIXin2, bem como para melhor perceber de que forma as organizações e comunidades locais estariam disponíveis para participar como entidades parceiras, a equipa do MIXin2 planeou recorrer a métodos e ferramentas clássicas de investigação social: “desk research”, trabalho de campo, questionários e “focus grupos”. Conforme referido em texto introdutório, os confinamentos impostos pela pandemia limitaram de forma muito significativa a aplicação destas ferramentas – sobretudo os questionários e os “focus groups”. Sempre foi, e continua a ser, do entendimento da equipa técnica do MIXin2, que a auscultação dos migrantes público-alvo do plano seria sempre mais rica, útil e completa se fosse realizada de forma presencial. Isto porque, por um lado, algumas destas pessoas não possuem um grau de literacia suficiente que lhes permita, por exemplo, ler e responder a questionários de forma autónoma. E, por outro, mesmo para os/as migrantes mais qualificados/as, existem sempre barreiras linguísticas e culturais que são mais facilmente superáveis com o apoio de um facilitador/a. Para além destas limitações práticas, existe também toda uma dimensão humana implícita na realização presencial do trabalho de campo, dos questionários e dos “focus groups” que não era possível de ser captada através das plataformas digitais tipo “Zoom” ou “Teams”. Falamos aqui da dimensão da motivação. Grande parte dos migrantes públicos-alvo do MIXin2 vivem no Centro para as Migrações e o contato quotidiano com os membros da Equipa Mixin2 seria um fator essencial – ou mesmo “o” fator essencial – para encorajar os migrantes residentes a participarem no diagnóstico. Uma vez que essa possibilidade deixou de existir com os confinamentos, a aplicação das ferramentas foi substancialmente afetada.

Desta forma, em face das limitações impostas pela pandemia, o diagnóstico local do MIXin2 assume-se como um diagnóstico-em-curso (“on-going”), ou seja, um diagnóstico em que algumas ferramentas foram parcialmente aplicadas para auscultar as necessidades dos públicos-alvo do plano – nomeadamente a “desk research”, o trabalho de campo e parte dos questionários – sendo que outras das ferramentas – nomeadamente os “focus groups” – passaram a fazer parte do Plano de Atividades (conforme apresentado no Capítulo 3) e também parte da própria Monitorização, Avaliação e Governação do plano (Capítulo 4).

Antes de avançar com uma descrição mais detalhada de cada um dos métodos utilizados no diagnóstico local, importa dedicar algumas palavras às áreas de intervenção previstas no plano. Conforme mencionado anteriormente, a conceção do MIXin2 segue uma estrutura editorial pré-definida, bem como uma série de orientações compiladas no “Guia para a Conceção de Planos Municipais para a Integração de Migrantes” publicado em 2015 pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM). De acordo com este guia, existem catorze áreas de intervenção prioritárias que devem ser tidas em consideração ao longo do plano, desde o desenho do diagnóstico até ao planeamento de atividades. As catorze áreas constituem o chamado Index IMAD – “Índice para os Municípios Amigos da Diversidade” – e têm as seguintes designações:

Tabela 1. Áreas de Intervenção (Designações previstas pelo Index IMAD)

Acolhimento e Integração
Urbanismo e Habitação
Mercado de Trabalho e Empreendedorismo
Formação e Capacitação
Educação e Língua
Cultura
Saúde
Solidariedade e Resposta Social
Cidadania e Participação Cívica
Media e Sensibilização da Opinião Pública
Racismo e Discriminação
Relações Internacionais
Religião
Igualdade de Género

Tal como referido anteriormente, uma das características da segunda edição do MIXin é o recurso, sempre que possível, à utilização de uma linguagem mais simples, sobretudo no que diz respeito às terminologias técnicas normalmente utilizadas nos documentos definidores de políticas. Desta forma, no MIXin2, as designações das áreas de intervenção do Índice IMAD foram “traduzidas” para expressões mais amigáveis, com a utilização de palavras de uso mais

comum, sem nunca desvirtuar, naturalmente, o sentido e o âmbito de cada uma das áreas de intervenção em causa. Por exemplo, e tal como mostrado na Tabela 2. (em baixo), a área que no Index IMAD é designada por “Acolhimento e Integração”, no MIXin2 é simplesmente designada como “À Chegada”; a área “Urbanismo e Habitação” foi adaptada para “A minha casa, o meu bairro, a minha cidade”; a área “Relações Internacionais” foi adaptada para “Comunidade Global”; E, finalmente, a área “Religião” foi adaptada com a designação de “Espiritualidade”.

Tabela 2. Áreas de Intervenção (Designações adaptadas para o MIXin2)

<i>À Chegada</i>
<i>A minha Casa, o meu Bairro, a minha Cidade</i>
<i>Língua</i>
<i>Educação e Formação</i>
<i>Emprego</i>
<i>Vida Cultural</i>
<i>Saúde, Desporto e Bem-estar</i>
<i>Espiritualidade</i>
<i>Cidadania, Participação e Vida Comunitária</i>
<i>Igualdade na Diferença</i>
<i>Media, Comunicação e Opinião Pública</i>
<i>Comunidade Global</i>

Adicionalmente, e tendo em conta a experiência e o conhecimento acumulados com o diagnóstico realizado para a primeira edição do plano, outras alterações foram introduzidas nas designações das áreas de intervenção. Em primeiro lugar, a área unicamente designada como “Saúde” foi expandida para “Saúde, Desporto e Bem-estar”, uma vez que de acordo com a perspetiva da equipa técnica MIXin2, uma designação mais alargada permite não só um diagnóstico da saúde física, mas também da saúde mental e dos aspetos relacionais e afetivos. Em segundo lugar, a área prevista no Index IMAD como “Solidariedade e Respostas Sociais” não figura na listagem das áreas de intervenção do MIXin2, pois entendeu-se que, por um lado, a “solidariedade” não seria tanto uma “área de intervenção” mas um valor a ser mobilizado e praticado em todas as áreas de intervenção e, por outro, entendeu-se que as “respostas sociais” para migrantes estariam presentes nas outras áreas de intervenção previstas no plano, nomeadamente nas áreas da habitação, saúde, educação e língua.

De um modo geral, a adaptação das designações das áreas de intervenção do Index IMAD teve como principal objetivo aproximar o mais possível os temas e aspetos críticos da integração de migrantes (presentes nas áreas de intervenção) à linguagem quotidiana, mais facilmente apropriada pelos próprios grupos migrantes e pelas comunidades locais do Fundão. Foi sempre do entendimento da equipa técnica do MIXin2 que o espírito inclusivo do plano deveria começar sempre pelo próprio texto do documento.

Feitas estas ressalvas relativamente às áreas de intervenção do MIXin2, importa agora conhecer, de forma um pouco mais pormenorizada, cada uma das metodologias previstas para a execução do diagnóstico local:

Investigação estatística e documental (“Desk Research”)

Embora o MIXin2 seja desenhado para a ação à escala local, o diagnóstico aqui apresentado teve também em consideração uma muito breve revisão bibliográfica do atual contexto migratório ao nível nacional e internacional. Em relação aos dados específicos sobre a evolução da população migrante no Fundão, nomeadamente número de indivíduos, idade, género e nacionalidade (2009-2020), as fontes utilizadas foram o Instituto Nacional de Estatística (INE), o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), o Centro Local para a Integração de Migrantes (ACM/CLAIM Fundão) e a base de dados PORDATA. Adicionalmente, e seguindo uma lógica de complementaridade, os dados adicionais relativos aos públicos-alvo do MIXin2 (Trabalhadores migrantes, Estudantes internacionais, Pessoas refugiadas e requerentes de asilo no Fundão) foram recolhidos pela equipa técnica do MIXin2 através da contagem dos migrantes residentes no Centro para as Migrações e também através de contagens fornecidas por empregadores locais. A equipa técnica do MIXin2 esteve sempre consciente das implicações éticas e por vezes das ambivalências que estas contagens adicionais representam. A decisão de incluir estes números no presente diagnóstico foi motivada, conforme já dito, pela vontade de complementar os dados fornecidos pelas fontes oficiais e também pela vontade de fazer um “retrato” o mais aproximado possível, à data, dos migrantes pertencentes aos públicos-alvo do plano. Por último, importa referir que embora as recomendações do guia do ACM para a Construção de Planos Municipais de Integração de Migrantes recomende a disponibilização de dados referentes aos últimos dez anos, este arco temporal não foi

possível de ser obtido para os públicos-alvo do MIXin2, pois há dez anos atrás, o município do Fundão não tinha ainda a tradição de acolher pessoas com estes perfis migratórios. Por este motivo, os dados referentes aos migrantes dos públicos-alvo do MIXin2 remontam apenas aos três últimos anos (2018, 2019 e 2020).

Questionários

Uma das ferramentas-chave utilizadas para melhor conhecer a realidade quotidiana dos migrantes no Fundão foi um questionário, desenhado de raiz pela equipa técnica do MIXin2 e disponibilizado em três línguas (Português, Inglês e Francês). O questionário, incluído em Anexo, foi construído em torno das áreas de intervenção MIXin2 (Tabela 2) e teve o propósito de inquirir os migrantes numa base igualitária, ou seja, independentemente do seu perfil migratório. Esta aparente “falta de especificidade” na aplicação do questionário teve como objetivo conseguir diagnosticar *as necessidades e expectativas comuns* a todos os grupos de migrantes no Fundão, por forma a planear estratégias e atividades que possibilitem a criação de pontes entre pessoas com experiências e trajetórias migratórias diferentes.

Relativamente à seleção do número de inquiridos – ou àquilo que em linguagem académica se designa como “a amostra” – a estratégia adotada pela equipa técnica do MIXin2 foi inquirir vinte e cinco por cento (25%) das pessoas pertencentes a cada um dos grupos-alvo do plano. De acordo com os mais recentes dados estatísticos providenciados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), em 2020 residiam no município do Fundão cerca de mil e sessenta e dois (1062) estrangeiros/as, dos/as quais quatrocentos e quarenta e quatro (444) eram nacionais de países terceiros (NPTs). Ao escolher inquirir vinte e cinco por cento (25%) de cada um dos grupos-alvo do MIXin2, a equipa técnica procurou atingir cerca de cem (100) pessoas, representando assim cerca de um quarto (1/4) dos/as nacionais de países terceiros atualmente a residir no Fundão e, no final, representando também cerca de metade (1/2) do número total de pessoas previstas pelo financiamento do plano – duzentas e cinquenta (250) pessoas. (Estes números serão apresentados de forma mais clara no ponto “2.3.2 Breve apresentação dos públicos-alvo do MIXin2”).

Conforme referido, as limitações impostas pela pandemia afetaram de forma substancial a aplicação do questionário MIXin2. À data de escrita, foram aplicados cerca de 40 (quarenta) questionários – de forma presencial e on-line – cobrindo de forma

relativamente proporcional os diferentes grupos de migrantes que constituem os públicos alvo do MIXin2, ou seja, os trabalhadores migrantes, os estudantes internacionais e as pessoas refugiadas e requerentes de asilo. Ainda que pouco significativos em termos quantitativos, os resultados dos inquéritos já realizados foram analisados e serviram como ponto de partida para o desenho da parte operacional do MIXin2 (Capítulo 3). Conforme referido anteriormente, o diagnóstico local do MIXin2 assumiu – devido às limitações impostas pela pandemia – um carácter “on-going”. Por esse motivo, os restantes questionários continuarão a ser aplicados de forma presencial pela equipa técnica do MIXin2 no Centro para as Migrações e também através de uma ligação disponibilizada on-line para o efeito. Os resultados apurados, entretanto, serão incorporados do presente diagnóstico, por forma a que no final da execução do MIXin2, os dados recolhidos possam servir como uma base empírica sólida para o desenho de futuros planos e políticas de integração de migrantes na região.

Grupos de discussão (“Focus groups”)

Para conhecer de forma mais diferenciada as perceções dos migrantes no Fundão o diagnóstico local do MIXin2 tem/tinha prevista a dinamização de “focus groups” com cada um dos grupos-alvo do MIXin2. O objetivo dos “focus groups”, seria a criação de ambientes informais e descontraídos, onde os públicos alvo do MIXin2 se pudessem sentir confortáveis para exprimir livremente, e de forma crítica, as suas ideias em relação aos assuntos diretamente ligados às áreas de intervenção do MIXin2 – condições de habitação, os serviços públicos, as barreiras à integração, discriminação, etc. No desenho do diagnóstico local estão/estavam também incluídos dois “focus groups” adicionais: um grupo dinamizado com migrantes Europeus já estabelecidos no Fundão (os chamados “novos locais”) e um outro com atores-chave da comunidade local (professores, empregadores, forças e segurança, líderes religiosos, etc.). Os objetivos destes dois “focus groups” adicionais seriam, por um lado, perceber as perceções da comunidade local face aos migrantes oriundos de países terceiros e, por outro apurar ideias e sugestões que facilitassem a adaptação destes migrantes ao chamado estilo de vida Europeu (“the European Way of Life”). Uma vez mais, as limitações impostas pela pandemia impediram a dinamização dos “focus groups” da forma prevista. Assim sendo, e no seguimento da adaptação do diagnóstico local num diagnóstico “on-going”, os “focus groups” foram convertidos em conversas públicas sobre diversidade e integração

no Fundão – as chamadas “Mix Talks” – agora incluídas no plano de atividades do MIXin2 (ver Capítulo 3).

Trabalho de campo - “Fieldwork”

O diagnóstico do MIXin2 incluiu também uma parte de trabalho de campo significativa junto das organizações locais que maior proximidade tem com a população migrante. Considerando que a maior parte dos elementos da equipa técnica do MIXin2 são eles próprios membros da comunidade local do Fundão, o acesso e o contacto com a comunidade local revelou-se, assim, especialmente rico e útil. Fazendo uso de alguns períodos de desconfinamento, a equipa técnica do MIXin2 efetuou uma série de visitas de “auscultação” e encontros informais em Juntas de Freguesia, em escolas, em empresas, em associações e em locais de comércio local (cafés, mercearias). As perceções recolhidas durante este trabalho de campo (perceções expressas quer por membros da comunidade local, quer por migrantes oriundos de países terceiros) ainda que não com o peso desejado em termos quantitativos, foram muito úteis do ponto de vista qualitativo para a operacionalização do plano.

Atualização da Plataforma MIXin2 e criação do ponto focal do MIXin2 no Centro para as Migrações do Município do Fundão

Por último, o diagnóstico local para a nova edição do Plano Municipal de Integração de Migrantes do Município do Fundão incluiu a revisão e atualização das parcerias com as organizações e redes locais. Uma lista atualizada dos parceiros e recursos do MIXin2 (organizada por área de intervenção) é apresentada no ponto 2.5 (“Recursos existentes: Parcerias, redes e outros atores locais”), para que o leitor/a deste plano possa ter uma ideia acerca do esforço coletivo implicado na concretização das ações e atividades do MIXin2. Nesta segunda edição do plano, o Centro para as Migrações (juntamente com o Gabinete para a Inclusão e Diversidade aí sediado desde 2018) será uma actor-chave na articulação e alargamento da Plataforma de parceiros MIXin2, funcionando como ponto focal – uma casa aberta e “vibrante” – para todas as iniciativas e parcerias associadas ao MIXin2. Conforme referido, o Centro para as Migrações será também o ponto focal onde a equipa técnica do MIXin2 continuará a desenvolver o diagnóstico “on-going” do plano.

2.2 Migrações no Fundão

2.2.1 O contexto internacional e nacional

Antes de avançarmos com a caracterização da população migrante do Fundão, e de forma mais específica com a caracterização dos públicos-alvo do MIXin2, é importante perceber que a realidade dos migrantes ao nível local é também o resultado de dinâmicas económicas, sociais, políticas e históricas globais que condicionam e influenciam os movimentos migratórios no Mundo. Neste sentido, o município do Fundão não “foge à regra” e a diversidade dos grupos migrantes que atualmente residem no concelho reflete o impacto de algumas dessas dinâmicas na região, nomeadamente: a deslocalização do trabalho de empresas multinacionais para países e regiões e que oferecem mão-de-obra mais acessível e melhor qualidade de vida (potenciando assim a deslocação dos trabalhadores migrantes altamente qualificados); a partilha do espaço Schengen e do “estilo de vida Europeu” (no caso dos migrantes europeus que escolheram o concelho para viver); os laços históricos, culturais e linguísticos resultantes do passado colonial português, sobretudo em África (no caso dos estudantes internacionais atualmente a frequentar as instituições de ensino profissional e superior na região); e por fim, os compromissos políticos com mecanismos de solidariedade europeus e globais (no caso das pessoas Refugiadas e Requerentes de Asilo acolhidas pelo município).

Contexto Nacional

Com base no Relatório Estatístico Anual relativo aos “Indicadores de Integração de Imigrantes” – publicado pelo Observatório das Migrações (o grupo de investigação associado ao Alto Comissariado para as Migrações, ACM) em Dezembro de 2019 e com referência a dados de 2017 e 2018 – o panorama da integração de migrantes em Portugal pode ser resumido nos seguintes factos (aqui apresentados numa linguagem mais simples e adaptada da versão mais técnica do relatório):

- Em 2018, 4,1% da população portuguesa (480.300 pessoas) era constituída por estrangeiros – o maior número de sempre. Portugal ocupa o vigésimo-primeiro na lista dos vinte e oito (28) Estados-Membros da União Europeia no que diz respeito à percentagem de migrantes no total da população. No contexto da União Europeia,

o Luxemburgo continua a destacar-se, sendo que 47,8% da população daquele país é migrante;

- Portugal é o terceiro país da União Europeia com a população mais envelhecida. Em 2018, 21,5% da população portuguesa tinha mais de 65 anos. Este número é apenas ultrapassado pela Itália (22,6%) e pela Grécia (21,8%);

- Se no passado o principal motivo de atração de migrantes para o nosso país era o emprego, em 2017 e 2018, as razões passaram a ser os estudos, a reunificação familiar e o viver o tempo de reforma. Na verdade, em 2018, estes foram os motivos que estiveram por detrás da atribuição de 85,3% do número total de vistos emitidos (50,3% de vistos para estudo, 18% para reformados e 16,9% de vistos para reagrupamento familiar);

- Em 2018, existiam em Portugal 145783 migrantes titulares de autorização de residência permanente. As categorias de residência permanente que mais cresceram na última década foram: residência para atividade independente (de 174 autorizações em 2011, para 792 em 2018), residência para atividade altamente qualificada (de 334 autorizações em 2011, passando para 2051 em 2018), residência para investimento (de 0 em 2011, passa-se para 11651 em 2018) e as autorizações de residência para atividade profissional subordinada (de 7501 em 2011 passa-se para 18693 em 2018);

- A população migrante residente em Portugal está desigualmente distribuída pelo território, sendo que a sua maioria vive nas zonas costeiras (de acordo com dados de 2019, 68,6% dos migrantes com título de residência permanente em Portugal estão registados nas regiões de Lisboa e Algarve).

- Em 2018, 50,6% da população estrangeira residente em Portugal eram mulheres, uma tendência que se mantém desde 2010;

- Quanto aos países de origem, em 2017 e 2018 verificou-se um aumento de nacionais de alguns países da União Europeia (nomeadamente de Itália, França e

Reino Unido) e da Ásia (sobretudo da China), e à diminuição de algumas nacionalidades dos países africanos de língua oficial portuguesa;

- A população migrante residente em Portugal é tendencialmente mais jovem que a população portuguesa, e concentra-se, portanto, nos grupos mais férteis e em idades ativas.

- Em 2018, as mulheres migrantes foram responsáveis por 11% dos nascimentos (vivos) em Portugal. Este é um número significativo, se considerarmos que nesse mesmo ano a população estrangeira residente representava apenas 4,7 % do total de habitantes no país. Confirma-se assim contribuição da população migrante para o atenuar do envelhecimento demográfico em Portugal.

- Em 2018, 86% dos casamentos mistos celebrados em Portugal aconteceram entre nacionais portugueses e nacionais de países exteriores à União Europeia, sendo que os casamentos entre nacionais portugueses e nacionais de países da EU diminuiu (representando 13,8% em 2018).

- Em 2018, o número de óbitos entre a população migrante em Portugal, representou apenas 1,5% no número total dos óbitos ocorridos. Cerca de 40% destes óbitos ocorrerem nos grupos de migrantes oriundos de países da União Europeia (representando assim a estrutura envelhecida do continente europeu).

- Entre 2010 e 2017/2018, as crianças migrantes inscritas no ensino primário e secundário aumentaram a sua taxa de transição em 5%;

- No ano letivo de 2017/2018, 13% dos estudantes inscritos no Ensino Superior eram estrangeiros, representando um total de 49000 jovens (desde o ano letivo de 2010/2011, o número de alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior Português aumentou 125%).

- A aprendizagem da língua portuguesa não é obrigatória por lei em Portugal. Existem, no entanto, dois programas oficiais, especificamente criados para estrangeiros residentes em Portugal. São eles o programa “Português como Língua

Não Materna” (PLNM) e o programa “Português para Todos” (PPT). No ano letivo de 2017/2018 encontravam-se matriculados 3922 pessoas no PLNM e 10361 no PPT. Em 2016 foi criada uma plataforma digital oficial para a aprendizagem da língua portuguesa – a Plataforma Português Online – tendo a procura deste tipo de cursos aumentado significativamente (de 3310 novos utilizadores em 2017 para 5226 em 2018).

- A população migrante residente em Portugal trabalha maioritariamente nos setores da construção e transportes (50% de estrangeiros, comparativamente com 39,2 da população portuguesa, em 2017);

- As habilitações académicas dos trabalhadores migrantes ainda não se refletem no seu estatuto profissional, sendo que maioria não utiliza as suas qualificações nas profissões que desempenha em Portugal (em 2017, 10% dos migrantes com curso superior trabalhavam em trabalhos pouco qualificados).

- Em 2017, as diferenças entre as remunerações dos trabalhadores migrantes e as dos trabalhadores portugueses persistiam, com os trabalhadores migrantes a receber cerca de menos 2,6% em relação aos portugueses. Esta diferença tem vindo, no entanto, a diminuir (era de 9,4% em 2011);

- No que diz respeito ao empreendedorismo, os trabalhadores migrantes continuam a ser mais empreendedores do que os trabalhadores portugueses. Na verdade, o grupo dos trabalhadores migrantes continua a ter o maior número de empregadores por total de trabalhadores ativos (mais 3,3%, quando comparado com 1,2% dos portugueses);

- Entre 2014 e 2017, o número de acidentes de trabalho foi substancialmente mais elevado entre a população estrangeira (22%) do que entre a população portuguesa (2,4%);

- Ao longo dos últimos anos, a taxa de desemprego dos trabalhadores migrantes tem vindo a diminuir. Em 2018 o desemprego dos migrantes oriundos de países de fora da União Europeia estabilizou nos 12,2% (sendo a taxa de desemprego total em Portugal nesse mesmo ano, de 7,0%);

- À semelhança de outros países europeus, os migrantes residentes em Portugal vivem com mais privações materiais e apresentam maiores riscos de pobreza. Em 2018 o risco de pobreza e exclusão social dos estrangeiros era de 27,2%, comparando com 21,4% de risco para os nacionais;

- Em 2018, 25,5% da população migrante residente em Portugal vivia em alojamentos sobrelotados, por comparação aos 8% de cidadãos portugueses na mesma situação. A desigualdade no acesso à habitação segura e condigna continua a ser uma tendência generalizada em Portugal e na Europa;

- Em 2018, as contribuições feitas pelos migrantes para o sistema da Segurança Social (+746,9 milhões de euros) ultrapassaram largamente os benefícios dele recebidos (95,6 milhões de euros), atingindo o saldo positivo mais elevado de sempre;

- Em Portugal, os migrantes têm menos ausências ao trabalho por problemas de saúde (18,4% dos nascidos no estrangeiro versus 25,4% dos portugueses, em 2018) e recorrem menos vezes a subsídios sociais por razões de doença. Os migrantes tendem também a procurar menos frequentemente os hospitais e centros de saúde. Esta menor utilização pode não refletir, no entanto, as suas reais necessidades – nem corresponder ao seu melhor estado de saúde geral – mas antes ser o resultado de barreiras culturais (língua), bem como da condição socioeconómicas de alguns grupos migrantes (p.ex. mais baixos rendimentos, piores condições de trabalho, e maior risco de exclusão social) que dificultam o seu acesso aos serviços.

- Desde 2006, e devido à alteração da Lei da Nacionalidade Portuguesa, Portugal tem vindo a verificar um aumento acentuado dos pedidos de nacionalidade: entre 2007 e 2018, mais de meio milhão de cidadãos (517.775) acederam à nacionalidade portuguesa (dez vezes mais que o observado entre 1996 e 2006). A maioria destes “novos nacionais” já viviam em Portugal (77,3% em 2017 e 73,9% em 2018) e a taxa média de recusa de pedidos, entre 2007 e 2018, foi de 7%. Portugal tem sido internacionalmente reconhecido pela sua Lei de Nacionalidade, e em 2018 encontrava-se no quarto lugar dos índices da OCDE relativos ao número de

atribuições de nacionalidade por total de residentes estrangeiros (a seguir à Suécia, Roménia e Finlândia).

- Os migrantes continuam a estar sub-representados no recenseamento eleitoral, estando a sua participação política limitada às eleições locais e segundo o princípio da reciprocidade. Nos últimos anos o recenseamento de migrantes oriundos de países terceiros diminuiu (no início da década eram 15.656, passando para 13.345 em 2018). Contrariando esta tendência, o recenseamento de migrantes oriundos de países da União Europeia continua a crescer: de 2011 para 2018 os eleitores comunitários passaram de 11.301 para 14.524, ultrapassando assim o número de migrantes de países extracomunitários recenseados.

- Nos países da União Europeia, um em cada dez imigrantes diz-se discriminado no país onde vive, em função da sua “cor ou raça”, “nacionalidade”, ou “grupo étnico”. Em Portugal, este número é 5% mais elevado, com 16 em cada 100 indivíduos estrangeiros a declararem pertencer a um grupo que percecionavam como sendo discriminado. Em 2017 e 2018, a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR) recebeu, respetivamente, 179 e 346 queixas de discriminação de base racial e étnica (representado assim um aumento de 93,3% de um ano para o outro). Este aumento não reflete necessariamente o aumento da xenofobia e racismo em Portugal, mas relaciona-se com a recente revisão das leis que regulam a prevenção, a proibição e o combate à discriminação, em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem. O aumento pode também refletir uma maior consciência pública da sociedade Portuguesa em relação a estes temas, bem como um maior conhecimento das leis e entidades associadas ao seu combate.

- Por último, Portugal continua a ser um país com uma diáspora emigrante importante e ativa no envio de remessas, sendo que as remessas que entram no país (dos emigrantes portugueses) continuam a suplantar muito as remessas que saem do país (dos imigrantes residentes em Portugal), representando em 2018 um saldo de 3.152,7 milhões de euros. As remessas dos imigrantes apresentam sinais de recuperação nos últimos anos, tendo em 2018 representado 532 milhões €.

2.2.2 O contexto local: geografia, história e características socioeconómicas

O Município do Fundão é parte integrante do distrito de Castelo Branco e situa-se na província da Beira Baixa, a região na parte central e interior de Portugal. O Município é limitado pelos concelhos de Sabugal, Belmonte e Covilhã (a Norte), Castelo Branco e Oleiros (a Sul), Idanha-a-Nova e Penamacor (a Este) e Pampilhosa-da-Serra (a Oeste). O Município do Fundão é constituído por vinte e três freguesias (a unidade territorial mais pequena em termos políticos e administrativos em Portugal): Alcaide, Alcaria, Alcongosta, Alpedrinha, Barroca, Bogas de Cima, Capinha, Castelejo, Castelo Novo, Enxames, Fatela, Lavacolhos, Orca, Pêro Viseu, Silvares, Soalheira, Souto da Casa, União de Freguesias das Aldeias do Xisto, União de Freguesias das Atalaias, Três Povos, União das Freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha e, União das Freguesias do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo.



Figura 1. Mapa do Concelho do Fundão.

Fonte: Departamento de Comunicação da Câmara Municipal do Fundão

O território do Concelho do Fundão estende-se ao longo da encosta Norte da Serra da Gardunha, ocupando uma área com cerca de 700 Km². Cerca de 2,5% desta área geográfica situa-se na Região Centro e 51% no chamado vale “Cova da Beira”, uma região agrícola altamente produtiva banhada pelo Rio Zêzere (um dos mais importantes rios portugueses, com nascente na Serra da Estrela, a montanha de maior altitude em Portugal). Devido à elevada altitude, o clima na região é tipicamente caracterizado por largas amplitudes térmicas, com verões muito quentes e secos que contrastam com invernos muito frios e com neve.

A presença humana no território remonta à Idade do Ferro e vestígios arqueológicos encontrados na região (lugares e caminhos) indicam a passagem do Império Romano. As primeiras referências a um lugar denominado “Fundão” remontam ao fim do século XV e relacionam-se com a chegada das comunidades Judaicas que ali procuraram refúgio, após serem expulsas da vizinha Espanha pelos reis católicos. Os migrantes estão assim no coração da história do Fundão e do seu desenvolvimento urbano, económico, social e cultural, com a cidade a crescer a partir dos movimentos dos comerciantes e artesãos Judeus, que a transformaram num importante polo de atividade económica.

Desde 1988 que o Fundão é oficialmente designado como “Cidade”, sendo que atualmente o município desempenha um papel-chave na região, pelo número (e qualidade) das atividades económicas que dinamiza. Conforme referido, cerca de metade do território do município situa-se na região da chamada “Cova da Beira” – o vale por onde circulam o Rio Zêzere e seus afluentes – sendo este território particularmente fértil do ponto de vista agrícola e propício à produção de fruta, azeite e vinho. Neste contexto, a produção e transformação da cereja é uma atividade económica central na região. De acordo com fontes locais, a Cova da Beira tem aproximadamente trezentos (300) produtores deste fruto, que na época das colheitas, empregam cerca de dois mil (2000) trabalhadores sazonais, sendo que a venda da cereja e produtos associados (compotas e pastelaria tradicional) representam cerca de dois milhões de euros para a economia local.

Para além do setor agrícola, nos últimos anos, o sector industrial no Fundão assistiu a uma forte transformação. O investimento público e privado, associado às políticas municipais para o desenvolvimento local e regional, levando à criação de uma série de novas (e renovadas) indústrias no Fundão. São elas as indústrias têxteis (associadas à tradição regional da produção de lanifícios), a indústria de polimentos de alta qualidade (com especial enfoque nas exportações para marcas de luxo globais) e os “clusters” ligados às empresas de tecnologias, investigação e desenvolvimento (I&T e R&D), muitas delas pertencentes a grupos multinacionais. Todas estas atividades económicas – desde a agricultura, à indústria e aos serviços – têm vindo a atrair trabalhadores migrantes permanentes e sazonais, de perfil mais qualificado (no caso das indústrias de tecnologias, investigação e desenvolvimento) e menos qualificado (especialmente as empresas ligadas ao sector têxtil e dos polimentos).

Finalmente, é essencial referir que a beleza natural da Serra da Gardunha, aliada às tradições locais do artesanato e modos de vida ancestrais têm sido essenciais não só para o desenvolvimento de atividades turísticas e hoteleiras, mas também para a atração e fixação de estrangeiros, sobretudo oriundos de países da União Europeia, que se deslocaram para a região com o objetivo de praticarem estilos de vida alternativos, ligados à sustentabilidade ambiental e vida comunitária.

2.2.3 Desafios demográficos e políticas locais para as migrações

Apesar do desenvolvimento e oportunidades trazidas pela economia emergente da região e apesar da qualidade de vida social e ambiental associadas à pequena escala do município e ao contacto com a natureza, a densidade populacional no território do Fundão é muito baixa (38,4%, PORDATA 2018), sobretudo quando comparada com a média nacional (111,5%, PORDATA 2018). De facto, tendo em conta os números da tabela que a seguir se apresenta, podemos verificar que o Fundão tem vindo a assistir a uma diminuição da sua população, sobretudo desde os anos sessenta e setenta, altura em que grande parte da população ativa da região emigrou para países da Europa Central (França e Alemanha). Esta diminuição é também o resultado dos êxodos contínuos dos jovens da região para os centros urbanos de Lisboa e Porto:

Tabela 3.

Evolução da Densidade Populacional no Município do Fundão (1960, 1981, 2001, 2011 e 2018)

Fonte: INE (X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População) e PORDATA (para os dados de 2018)

Ano	População Residente Total (Nº)	Homens	Mulheres	Densidade Populacional (%)
1960	47593	23153	24440	68,0
1981	32089	15339	16750	45,8
2001	31482	15248	16234	44,9
2011	29213	14006	15207	41,7
2018	26879	n/d	n/d	38,4

Assim, e de forma expectável, a estrutura etária da população do concelho do Fundão revela um envelhecimento contínuo, quer nos grupos com mais idade (com o aumento do número de

pessoas com 65 anos ou mais) quer nos grupos mais jovens (com a diminuição do número de crianças e jovens entre os 0 e os 15 anos), conforme podemos verificar na seguinte tabela:

Tabela 4.

Evolução da estrutura etária da população residente no Município do Fundão (1960, 1981, 2001, 2011 e 2018)

Fonte: INE (dados apresentados no MixIn1) e PORDATA (para os dados de 2018)

Ano	0-14 anos (%)	15-64 anos (%)	65 anos ou mais (%)
1960	29,11	61,29	9,61
1981	20,24	60,41	19,35
2001	13,92	61,90	24,19
2011	11,76	60,54	27,70
2018	10,7	60,9	28,4

Ainda que a estrutura etária envelhecida da população do Fundão siga as tendências sociodemográficas da Europa e sobretudo dos países do Sul (sobretudo Grécia e Itália) *um outro facto espelha a tendência nosso Continente envelhecido: nas regiões desertificadas do interior, à medida que a população residente diminui, a população estrangeira aumenta*. No caso do Fundão, esta tendência tem sido muito clara ao longo dos últimos dez anos, conforme podemos ver nos números da caixa seguinte:

Figura 2.

Número e percentagem de migrantes, por número e percentagem de residentes no Município do Fundão (2010, 2018)

Fonte: PORDATA 2018

2010: 456 estrangeiros por 29432 residentes, representando 1,5% do total de residentes

2018: 669 estrangeiros por 26879 residentes, representando 2,5% do total de residentes

O aumento da população migrante no Fundão nos últimos anos relaciona-se assim com vários fatores:

Essencialmente, com a necessidade de mão-de-obra trazida pelo desenvolvimento económico dos últimos anos, sobretudo nos setores da agricultura e da indústria. Conforme referido, esta “economia local emergente” tem sido estimulada por investimentos públicos e privados, mas também por políticas municipais desenhadas para atrair empresas e encorajar a fixação de trabalhadores migrantes e suas familiares no concelho. Estas são políticas que incluem não só benefícios para as empresas, mas que promovem, de forma inovadora, os detalhes da “integração de proximidade” que, na verdade, é o tipo de integração que diferencia as cidades e municípios pequenos como o Fundão. Os Serviços e Planos/Projetos que operacionalizam as políticas locais para as migrações no município do Fundão orientam-se segundo dois pilares temáticos – o económico e o social – que se complementam e que podem ser resumidos nas seguintes caixas:

Serviços

Centro de Negócios/Gabinete de Apoio às Empresas

Bolsa de Casas

Incubadora, Cowork e Fab Lab

Planos/Projetos

Plano Estratégico para a Inovação do Município do Fundão

Atração e Integração de NPTs no Fundão

Serviços

CLAIM

Ação Social

Gabinete de Inserção Profissional – GIP

Planos/Projetos

Mix In - Plano Municipal para as Migrações do Fundão (exclusivo para NPT's)

Plano Estratégico para a Coesão e Integração - PECl Fundão

Fundão MEDEIA (em fase de candidatura)

Centro para as Migrações do Fundão

- Centro de acolhimento de Refugiados - Projeto Casa F

- Residência (Trabalhadores e Estudantes)

- FUNDÃO ACOLHE - Centro de Capacitação para NPT's

O aumento da população migrante no Fundão nos últimos anos – e sobretudo o aumento de migrantes de grupos mais jovens – resulta também dos protocolos de cooperação estabelecidos entre o município e os governos de antigas colónias portuguesas em África, nomeadamente Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau. Estes protocolos procuram facilitar o acesso destes migrantes a instituições de ensino locais e regionais, com a maioria dos jovens a optar por cursos no ensino profissional, politécnico e universitário.

Por último, o aumento do número de migrantes no Fundão deve-se também ao acolhimento de pessoas refugiadas e requerentes de asilo. Conforme referido anteriormente, desde 2018 que o município acolhe refugiados resgatados de barcos humanitários a operar no Mediterrâneo e que chegam a Portugal através do Mecanismo de Recolocação da União Europeia. A sua presença no município resulta de um protocolo de cooperação estabelecido entre a Câmara Municipal do Fundão e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) que prevê o acolhimento e integração destes migrantes através de um plano de dezoito meses desenvolvido em parceria com o Centro para as Migrações.

Em suma, e tal como exposto nesta breve descrição, a convergência de diferentes dinâmicas demográficas, económicas, sociais e políticas levaram à formação, nos últimos anos, de uma *comunidade migrante altamente diversa* no município do Fundão. Tal diversidade também se reflete, naturalmente, no tipo e grau de vulnerabilidades apresentadas pelos diferentes grupos migrantes e, neste contexto, o MIXin2 aparece assim como um instrumento político precioso para orientar, apoiar e complementar o trabalho de integração iniciado pela anterior edição do plano.

2.3 Migrantes no Fundão

Conforme referido no capítulo dedicado às metodologias, os dados apresentados nesta segunda edição do MIXin resultam de estatísticas produzidas pelo SEF (Serviço de Estrangeiros e Fonteyras), mas também de informação mais descritiva e qualitativa obtida pela equipa de investigação do MIXin2, através do trabalho de campo junto dos parceiros da Plataforma MIXin2, através da aplicação de parte dos questionários aos migrantes públicos-alvo e também através do próprio conhecimento do terreno dentro do Centro para as Migrações e junto da comunidade fundanense. Desta forma, o “retrato” da população migrante no Fundão que a seguir se apresenta é composto, em primeiro lugar, por uma muito breve caracterização

estatística da população migrante residente no Fundão em números totais e, em segundo, por uma descrição mais próxima e também por contagens específicas obtidas pela equipa de investigação do MIXin2 e referentes apenas aos grupos migrantes públicos-alvo do MIXin2: os trabalhadores migrantes, os estudantes internacionais e as pessoas refugiadas e Requerentes de Asilo.

2.3.1 Evolução da população migrante no Fundão

Pelas razões anteriormente expostas, o aumento da população migrante no Fundão tem sido a tendência demográfica marcante no território nos últimos dez anos. Tal como demonstrado pela tabela que a seguir se apresenta, *o número de migrantes residentes no Fundão mais do que duplicou na última década:*

Tabela 5.

Número de estrangeiros residentes no Fundão, incluindo nacionais da EU e Países Terceiros (2009-2020)

Fonte: SEF (2009-2016, 2019 e 2020); PORDATA (2018)

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Residentes Estrangeiros (Número)	417	456	450	393	410	425	458	492	n/a	669	920	1062

Em relação aos países de origem, segundo dados do SEF, em 2020 a população migrante no Fundão era oriunda de 57 países diferentes. Dos mil e sessenta e dois (1062) residentes estrangeiros, quatrocentos e quarenta e quatro (444) eram oriundos de países exteriores à União Europeia. Este elevado número de países de origem espelha de facto a multiculturalidade da população migrante no Fundão, conforme se pode observar na seguinte listagem:

Tabela 6.

Número e percentagem de estrangeiros residentes no Fundão em 2020, por país de origem (incluindo nacionais da EU e Países Terceiros)

Fonte: SEF 2020

País de Origem	Número	Percentagem
Reino Unido	258	24,29%
Brasil	220	20,72%
Bulgária	143	13,47%
França	55	5,18%
Países-Baixos	37	3,48%
Espanha	32	3,01%
India	30	2,82%
Nepal	24	2,26%
Ucrânia	23	2,17%
China	20	1,88%
Guiné-Bissau	20	1,88%
Alemanha	19	1,79%
Roménia	19	1,79%
Itália	12	1,13%
Síria	11	1,04%
São Tomé e Príncipe	10	0,94%
Bélgica	9	0,85%
Venezuela	9	0,85%
Suíça	8	0,75%
Tunisia	8	0,75%
África do Sul	7	0,66%
Angola	6	0,56%
Camarões	6	0,56%
Irlanda	6	0,56%
Polónia	6	0,56%
Cabo Verde	5	0,47%
Estados Unidos	5	0,47%
Argentina	4	0,38%

Canadá	4	0,38%
Bangladesh	3	0,28%
Israel	3	0,28%
Marrocos	3	0,28%
Paquistão	3	0,28%
República Checa	3	0,28%
Suécia	3	0,28%
Bostwana	2	0,19%
Dinamarca	2	0,19%
Filipinas	2	0,19%
Malta	2	0,19%
Moçambique	2	0,19%
Tailândia	2	0,19%
Áustria	1	0,09%
Bielorússia	1	0,09%
Chile	1	0,09%
Coreia do Sul	1	0,09%
Croácia	1	0,09%
Eslováquia	1	0,09%
Geórgia	1	0,09%
Grécia	1	0,09%
Jordânia	1	0,09%
Macedónia	1	0,09%
Madagáscar	1	0,09%
Ilhas Maurícias	1	0,09%
Moldávia	1	0,09%
Nova Zelândia	1	0,09%
Senegal	1	0,09%
Sérvia	1	0,09%
Total	1062	100%

2.3.2 Breve apresentação dos públicos-alvo do MIX-in2:

Trabalhadores Migrantes, Estudantes Internacionais, Pessoas Refugiadas/Requerentes de Asilo no Fundão

Os migrantes de países exteriores à União Europeia – os chamados “Nacionais de Países Terceiros” (NPTs) – residentes no Fundão dividem-se, de um modo geral, a três grupos distintos: trabalhadores migrantes, estudantes internacionais, pessoas refugiadas/requerentes de asilo. Nos textos que se seguem, cada um destes grupos é descrito com um pouco mais de detalhe, por forma a que a sua trajetória migrante – e as razões da sua presença no Fundão – seja melhor entendida. Todos os dados quantitativos referentes a estes grupos referem-se apenas aos três últimos anos, uma vez que muitos alguns destes grupos – nomeadamente os refugiados e requerentes de asilo – chegaram ao município mais recentemente.

Trabalhadores migrantes (permanentes e sazonais)

Os trabalhadores migrantes no Fundão, quer sejam permanentes ou sazonais, são maioritariamente contratados pelos setores agrícola, industrial e tecnológico. Muitos são recrutados por empresas locais de trabalho temporário e por empresas multinacionais instaladas no concelho. Alguns destes migrantes são bastante móveis – sobretudo os migrantes empregues no setor agrícola que estão sujeitos ao calendário sazonal das culturas – uma vez que existem empresas locais que contratam trabalhadores migrantes para efetuarem tarefas noutras regiões do país (o que faz com que algumas destas pessoas possam ter a sua residência registada no Fundão, mas trabalhar e residir temporariamente noutros locais dentro do território nacional ou vice versa).

Os primeiros trabalhadores sazonais migrantes chegaram ao Fundão no início da década passada, vindos sobretudo de países do Leste Asiático. Na altura, as condições de habitação oferecidas a estes grupos eram extremamente precárias. Adicionalmente, as barreiras culturais – sobretudo as barreiras linguísticas – associadas à sua situação económica muito frágil, tornavam estes grupos altamente vulneráveis a práticas abusivas e ilegais. Na tentativa de erradicar este cenário de desrespeito pelos direitos humanos – mas também com o intuito de incentivar o desenvolvimento das empresas e negócios locais – em 2015, a Câmara Municipal do Fundão recupera o antigo seminário

para alojamento e cria o Centro para as Migrações em 2019, sendo que desde 2015, os trabalhadores migrantes com baixos salários aí encontram acomodação condigna.

Relativamente aos trabalhadores migrantes permanentes, e tal como exposto anteriormente – no ponto “2.2.3 Desafios demográficos e políticas locais para as migrações” – a sua presença no Fundão resulta não só de investimentos públicos e privados, mas sobretudo, de políticas locais que contribuem para a sua atração e fixação.

Considerando agora os dados quantitativos relativamente aos trabalhadores migrantes no Fundão, as seguintes tabelas caracterizam os *trabalhadores migrantes sazonais* ao nível do seu número, idade e género:

Tabela 7.

Número de trabalhadores migrantes sazonais no Fundão (2018, 2019 e 2020).

Fonte: Equipa técnica MIXin2 (a partir de dados fornecidos por empregadores locais)

Ano	2018	2019	2020
Trabalhadores migrantes sazonais (Número)	64	145	232

Tabela 8.

Número de trabalhadores migrantes sazonais no Fundão por idade (2018, 2019 e 2020).

Fonte: Equipa técnica MIXin2 (a partir de dados fornecidos por empregadores locais)

Ano	18-44 Anos (Número)	45-64 Anos (Número)	65 Anos ou mais (Número)
2018	61	3	0
2019	137	7	0
2020	218	13	1

Tabela 9.

Número de trabalhadores migrantes sazonais no Fundão, por género (2018, 2019 e 2020).

Fonte: Equipa técnica MIXin2 (a partir de dados fornecidos por empregadores locais)

Ano	Homens (Número)	Mulheres (Número)
2018	51	10
2019	136	8
2020	195	37

Tendo em conta também os países de origem (mais expressivos em termos de número) deste grupo de migrantes, a seguinte tabela-resumo pode ser apresentada:

Figura 3.

Trabalhadores migrantes sazonais no Fundão. "Retrato" breve da situação atual.

Fonte: Equipa técnica MIXin2 (a partir de dados fornecidos por empregadores locais)

Número: 232

Faixa-etária predominante: 18 aos 44 anos

Género: 84,05% Homens e 15,95% Mulheres

Principais países de Origem: 63% Índia, 12% Bangladesh e 11% Brasil

Relativamente aos dados quantitativos apurados para os *trabalhadores migrantes permanentes* no concelho, a recolha junto das empresas revelou-se mais difícil, sendo que a informação que a seguir se apresenta é significativamente mais escassa, referindo-se apenas ao número e país de origem para o ano de 2020. Vejamos então:

Figura 4.

Número de trabalhadores migrantes permanentes no Fundão (2020).

Fonte: Equipa técnica MIXin2 (a partir de dados fornecidos por empregadores locais).

Ano	2020
Trabalhadores migrantes permanentes (Número)	176

Tabela 10.

Trabalhadores migrantes permanentes no Fundão, por número e país de origem.

Fonte: Equipa de investigação MIXin2 (a partir de dados fornecidos por empregadores locais).

País de Origem	Número	Percentagem
Brasil	148	84,9%
Índia	6	3,41%
Camarões	6	3,41%
Cabo Verde	3	1,7%
França	3	1,7%
Argélia	2	1,14%
Síria	2	1,14%
Tunísia	2	1,14%
Bélgica	1	0,57%
Espanha	1	0,57%
Ilhas Maurícias	1	0,57%
Madagáscar	1	0,57%
Total	176	100%

Estudantes internacionais

Os estudantes internacionais oriundos de países exteriores à União Europeia constituem outro dos grupos migrantes residentes no Fundão. Conforme descrito anteriormente, a sua presença no município deve-se aos protocolos de cooperação assinados entre a Câmara Municipal do Fundão e os governos de antigas colónias portuguesas em África, com o intuito de proporcionar oportunidades de educação ao nível do Ensino Profissional e Superior para estes jovens. A grande maioria dos estudantes internacionais no Fundão residem no Centro para as Migrações, que funciona assim como uma “grande casa”, onde os estudantes vivem, usufruem de refeições confeccionadas no local, bem como de espaços para estudo (sala de computadores e biblioteca) e de lazer (sala comum, um antigo ringue de futebol e espaços verdes). Aí, são apoiados, diariamente, pela equipa técnica do GID (Gabinete para a Inclusão e Diversidade, a funcionar no centro desde 2018). O Centro para as Migrações garante também o transporte diário dos jovens migrantes para o estabelecimento de ensino profissional, onde a grande maioria dos estudantes

estão inscritos. É importante referir, contudo, que alguns destes estudantes não vieram diretamente dos seus países de origem para o Fundão. Muitos deles viajaram para Portugal para viver com familiares noutros pontos do país e, a partir daí, vieram então para o Fundão. Assim, uma vez que as suas residências não estão registadas no Fundão (mas antes nos locais de residência dos seus familiares), muitos destes estudantes migrantes não figuram nos números da Delegação Regional do SEF Castelo Branco e consequentemente, não figuram no número total de migrantes oriundos de países terceiros a residir no Fundão. Desta forma, tendo em conta apenas as contagens efetuadas pela equipa de investigação MIXin2 junto do Centro das Migrações, os estudantes internacionais oriundos de países terceiros no Fundão caracterizam-se da seguinte forma (ao nível de número, idade e género):

Tabela 11.

Número de estudantes internacionais no Fundão (2019 e 2020).

Fonte: Equipa técnica MIXin2 (a partir de dados recolhidos no Centro para as Migrações).

Ano	2019	2020
Estudantes internacionais (Número)	68	83

Tabela 12.

Número de estudantes internacionais no Fundão por idade (2019 e 2020).

Fonte: Equipa técnica MIXin2 (a partir de dados recolhidos no Centro para as Migrações).

Ano	0-18 Anos (Número)	Mais de 18 Anos (Número)
2019	56	12
2020	45	38

Tabela 13.

Número de estudantes internacionais no Fundão por género (2019 e 2020).

Fonte: Equipa técnica MIXin2 (a partir de dados recolhidos no Centro par as Migrações)

Ano	Homens (Número)	Mulheres (Número)
2019	41	27
2020	45	38

Tendo em conta também os países de origem deste grupo de migrantes, a seguinte tabela-resumo pode ser apresentada:

Figura 5.

Estudantes internacionais no Fundão: "retrato" breve da situação atual.

Fonte: Equipa técnica MIXin2 (a partir de dados recolhidos no Centro para as Migrações).

Número: 83

Faixa-etária predominante: Menores de 18 anos

Género: 54% Homens e 46% Mulheres

Principais países de Origem: Guiné-Bissau (78%) e São Tomé e Príncipe (10%)

Pessoas Refugiadas e Requerentes de Asilo

Desde 2018 que o Município do Fundão recebe pessoas refugiadas e requerentes de asilo, oriundos sobretudo de países africanos e provenientes sobretudo da chamada “rota da Líbia”. Enquanto cidadãos de países exteriores à União Europeia, estes migrantes constituem o terceiro, e último, público-alvo do MIXin2. Desde a chegada do primeiro grupo de migrantes resgatados por aquele que foi um dos barcos humanitários mais mediáticos dos últimos anos – o “Aquarius” – o município acolheu cerca de quarenta e dois (42) refugiados e requerentes de asilo através do Mecanismo de Recolocação da União Europeia, sendo que onze (11) destes migrantes abandonaram o programa. Na sua maioria, estas pessoas chegaram ao Fundão com um elevado grau de vulnerabilidades físicas e psicológicas, devido à violência e perseguição sofridas não só nos seus países de origem, mas também durante as suas trajetórias de fuga (sobretudo na Líbia). As pessoas refugiadas e requerentes de asilo no Fundão são acolhidas no

Centro para as Migrações através de um protocolo de cooperação estabelecido com o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) que prevê um programa de integração de dezoito meses (18), com vista à sua autonomização. O programa de recolocação no Fundão tem-se revelado particularmente bem-sucedido, sendo que vinte e seis (26) dos trinta e um (31) migrantes acolhidos já vivem autonomamente. Uma vez que à data do último MIXin, o município ainda não acolhia este grupo de migrantes, os dados agora apresentados revelam-se particularmente importantes. Assim, ao nível do número, idade e género, as pessoas refugiadas e requerentes de asilo no Fundão caracteriza-se da seguinte forma:

Tabela 14.

Número de pessoas refugiadas e requerentes de asilo acolhidas no Centro para as Migrações (2018, 2019 e 2020).

Fonte: Equipa técnica MIXin2 (a partir de dados recolhidos no Centro para as Migrações).

Ano	2018	2019	2020
Pessoas refugiadas e requerentes de asilo (Número)	19	39	31

Tabela 15.

Número de pessoas refugiadas e requerentes de asilo acolhidas no Centro para as Migrações por idade (2018, 2019 e 2020).

Fonte: Equipa técnica MIXin2 (a partir de dados recolhidos no Centro para as Migrações).

Ano	0-14 years old (Number)	15-64 years old (Number)	65 yrs. and over (Number)
2018	0	19	0
2019	1	37	0
2020	1	29	0

Tabela 16.

Número de pessoas refugiadas e requerentes de asilo acolhidos no Centro para as Migrações por género (2018, 2019 e 2020)

Fonte: Equipa de investigação MIXin2 (a partir de dados recolhidos no Centro para as Migrações)

Ano	Homens (Número)	Mulheres (Número)
2018	17	2
2019	32	6
2020	23	6

Tendo em conta também os países de origem deste grupo de migrantes, a seguinte tabela-resumo pode ser apresentada:

Figura 6.

Pessoas refugiadas e requerentes de asilo no Fundão: "retrato" breve da situação atual.

Fonte: Equipa técnica MIXin2 (a partir de dados recolhidos no Centro para as Migrações).

Número: 30

Faixa-etária predominante: Jovens adultos

Géneros: 79% Homens e 21% Mulheres

Principais Países de Origem: Nigéria 40%; Sudão, Senegal e Eritreia com 14%.

2.4 Escutando o terreno: necessidades dos públicos-alvo do Mixin2

Conforme mencionado no capítulo referente às metodologias, uma das ferramentas de diagnóstico utilizada pela equipa de investigação do MIXin2, foi um questionário desenhado de raiz e organizado segundo as áreas de intervenção adaptadas para o plano a partir do Índice IMAD. O questionário é anónimo, composto por perguntas abertas e fechadas e tem como objetivo perceber de forma mais detalhada quais as necessidades da população migrante do Fundão e, especificamente, quais as necessidades dos públicos-alvo do MIXin2 – ou seja dos trabalhadores migrantes, dos estudantes internacionais e dos refugiados e requerentes de asilo oriundos de países terceiros.

Conforme também referido, devido às limitações impostas pela pandemia, o número de questionários aplicados foi muito menor do que o previsto e assumiu um carácter “on-going”. Desta forma, à data de escrita do plano, prevê-se a aplicação do questionário de forma presencial e on-line e também a continuação do trabalho de campo junto dos parceiros da Plataforma MIXin2.

Relativamente aos questionários já aplicados – cujos resultados estão na base das propostas que a seguir se apresentam – responderam 40 cidadãos, 58% do sexo feminino e 42% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 20 e os 67 anos, sendo que 64% se situa entre os 20 e os 35 anos. Os inquiridos chegaram a Portugal entre agosto de 2014 e janeiro de 2021. O principal país de origem destes migrantes é o Brasil, sendo que os restantes respondentes são oriundos da Nigéria, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Sudão, Sudão do Sul e Estados Unidos da América.

À Chegada

Segundo as respostas obtidas nos questionários, 71% dos inquiridos afirmou não ter recebido nenhum “Kit de Acolhimento” quando chegou ao Fundão, 10% não sabe se recebeu e 19% declara ter recebido. O grupo dos Refugiados e Requerentes de Asilo corresponde ao grupo que mais recebeu o “Kit de Acolhimento”, com 67% dos inquiridos a afirmar ter recebido. Do lado oposto, 83% dos trabalhadores migrantes não recebeu “Kit de Acolhimento” aquando da chegada ao Fundão. Este contraste pode ser explicado pelo facto dos migrantes Refugiados e Requerentes de Asilo chegarem a Portugal por via aérea, sendo que no aeroporto têm sempre contacto com técnicos do ACM que fornecem o “Kit de Acolhimento”. A burocracia associada aos serviços apresenta-se como um problema para o processo de integração dos migrantes. De acordo com os resultados do questionário, 61% da população migrante considera estar devidamente informada sobre os seus direitos e deveres em relação à Segurança Social, Sistema Nacional de Saúde e Finanças. Quando questionados sobre a como costumam tratar destes assuntos, 42% afirma fazê-lo de forma autónoma, 16% com ajuda do Centro Para as Migrações / Município do Fundão / CLAIM, e 13% com ajuda de amigos portugueses. Tendo em consideração as respostas de cada grupo-alvo do MIXin2, importa destacar que no grupo dos Trabalhadores migrantes 48% trata destes assuntos sozinho,

enquanto no grupo Refugiados e Requerentes de Asilo 67% afirma ter ajuda do Centro Para as Migrações / Município do Fundão / CLAIM. No que concerne à avaliação destes serviços, numa escala entre 1 (Ineficaz) e 5 (Eficaz), a nota média foi 2.65. Nesta área de intervenção, importa também referir que, desde 2004, o Município do Fundão conta com a presença, e com o apoio, de um Centro Local de Apoio à Integração do Migrante (CLAIM). No período de execução da primeira edição do MIXIn, o CLAIM Fundão acompanhou um total de 477 migrantes, 135 destes Nacionais de Países Terceiros, sendo que nos últimos três anos, o número de acompanhamentos pode ser resumido pela seguinte tabela:

Tabela 17.

Migrantes acompanhados pelo CLAIM Fundão, por número total e número de nacionais de países terceiros (2018-2020).

Fonte: CLAIM Fundão.

Ano	2018	2019	2020
Migrantes (Número Total)	196	104	177
Nacionais de Países Terceiros	41	58	36

Em suma, e face às respostas obtidas pelos questionários MIXIn2, os Desafios e Soluções propostos pela segunda edição do plano para a área de intervenção “À Chegada” são:

Desafios

- Dificuldade em compreender os processos e informações.
- Falta de coordenação entre os diversos serviços;

Propostas de Solução

- Uniformizar e facilitar o acesso à informação e serviços.
- Garantir contactos de proximidade entre os serviços e população migrante;

A Minha Casa, O Meu Bairro, A Minha Cidade

Conforme já apontado pelo Observatório das Migrações no seu Relatório Anual de Indicadores de Integração (2019) – citado no capítulo 2.2.1 – as populações migrantes em Portugal, e na Europa, apresentam sempre maiores dificuldades na procura de

alojamento e acesso à habitação. De acordo com as respostas apuradas à pergunta “Como classifica a procura de casa no Fundão?”, num intervalo qualitativo de 1 (Muito Difícil) e 5 (Muito Fácil), verificou-se que 60% dos inquiridos considera que a procura de casa é “Muito Difícil” ou “Difícil”. O grupo que apresentou maior dificuldade na procura de alojamento foi o grupo dos trabalhadores migrantes (53%). Para combater a especulação imobiliária e a dificuldade da procura de alojamento, em 2013 o Município do Fundão criou uma Bolsa de Casas disponível a todos os migrantes. Dos inquiridos, 58% beneficiou desta solução.

Em suma, e face às respostas obtidas pelos questionários MIXin2, os Desafios e Soluções propostos pela segunda edição do plano para a área de intervenção “A minha Casa, o meu Bairro, a minha Cidade” são:

Desafios

- Dificuldade geral no acesso à habitação (acentuada pela especulação imobiliária);
- Barreiras linguísticas na procura de alojamento;
- Estereótipos e preconceitos em relação à população migrante.

Propostas de Solução

- Aumento do número de imóveis disponível na Bolsa de Casas;
- Divulgação de anúncios/publicidade aos imóveis em diferentes línguas;
- Promoção de uma boa relação entre a comunidade local e migrante.

Língua

A aprendizagem da língua portuguesa é um fator essencial – se não “o” fator essencial – à integração de migrantes. Nesta área, MixIn2 divide a aprendizagem da língua em duas “sub-áreas”: a educação formal e a aprendizagem da língua numa perspetiva funcional, do dia-a-dia e do trabalho, que são os momentos onde a integração e ambientação cultural acontecem. De acordo com os questionários aplicados, e retirando migrantes provenientes de países de língua oficial portuguesa, 91% dos inquiridos está a aprender português. No entanto, é muito interessante verificar que 40% destes migrantes estão a aprender português através do estudo autónomo na Internet. Em relação às experiências de ensino e aprendizagem nas escolas do Fundão, quando “Como classifica a experiência de ensino e aprendizagem das suas crianças?”, numa escala de 1 (Muito Má) a 5 (Excelente), o número médio foi o de 4.45, representando

assim as boas práticas das escolas com crianças estrangeiras que têm vindo a ser desenvolvidas pelas escolas do concelho. Ainda em relação às escolas, quando questionados “Como considera o papel da escola na integração das suas crianças num novo país e numa nova cultura?”, numa escala de 1 (Indiferente) a 5 (Muito Importante), o número médio das respostas dos migrantes inquiridos foi o de 4.91.

Assim, e face às respostas obtidas pelos questionários MIXin2, os Desafios e Soluções propostos pela segunda edição do plano para a área de intervenção “Língua” são:

Desafios

- A aprendizagem da língua portuguesa como a maior dificuldade no processo de integração;
- Adaptação da aprendizagem da língua portuguesa à perspetiva funcional, do dia-a-dia e do trabalho, que são os momentos onde a integração e ambientação cultural acontecem.

Propostas de Solução

- Promoção de cursos Português como Língua de Acolhimento;
- Promoção da aprendizagem do Português Funcional.

Educação e Formação

De acordo com o questionário aplicado, 61% dos migrantes no concelho do Fundão detém uma Licenciatura/Mestrado. O grupo mais qualificado é o dos Trabalhadores migrantes, com 74% dos inquiridos a possuir Licenciatura/Mestrado. O grupo com menor nível de instrução é dos Refugiados e Requerentes de Asilo com 16.67% a não possuir qualquer nível de instrução. O reconhecimento do certificado de habilitações é um fator essencial para a integração laboral dos migrantes. Segundo os resultados dos questionários, apenas 23% dos migrantes pediu reconhecimento do certificado de habilitações, avaliando este processo com a nota 3.71, numa escala de 1 (Ineficaz) a 5 (Eficiente). Através do trabalho de campo junto dos agrupamentos escolares do concelho do Fundão, a equipa de investigação do MIXin2 apurou que o reconhecimento dos certificados de habilitações é considerado como uma das maiores dificuldades, tendo em conta a duração do processo e o excesso de burocracia que dificulta o trabalho prático com os migrantes. A formação constitui um ponto fulcral para o aumento das habilitações, competências e, conseqüentemente, para o aumento das possibilidades

de integração dos migrantes no mercado de trabalho. De acordo com o questionário MIXin2, apenas 16% dos inquiridos estão matriculados em algum curso de formação no Fundão.

Assim, e face às respostas obtidas pelos questionários MIXin2, os Desafios e Soluções propostos pela segunda edição do plano para a área de intervenção “Educação e Formação” são:

Desafios

- Dificuldades na obtenção de certificados de equivalência;
- Dificuldades no balanço de competências.

Propostas de Solução

- Encaminhamento para os serviços: IEF, Escolas, Centro de Capacitação.

Emprego

O emprego, e a melhoria das condições de vida a ele associada, tem sido, historicamente, o principal motor das migrações no mundo. A percentagem dos inquiridos que se encontravam empregados aquando da resposta ao questionário foi de 71%. Através do trabalho de campo efetuado pela equipa de investigação MIXin2 com os trabalhadores migrantes associados ao “cluster” das indústrias tecnológicas do Fundão, um dos principais problemas apontados pelo grupo foi a dificuldade em empregar os familiares que acompanham o migrante. De acordo com os resultados do questionário, as atividades económicas com maior número de trabalhadores migrantes no Fundão são as atividades ligadas ao “cluster” das indústrias tecnológicas (50%) e ao setor da construção (18%).

No que diz respeito ao empreendedorismo migrante, 48% dos inquiridos afirmou que considera abrir o seu próprio negócio no Fundão.

Assim, e face às respostas obtidas pelos questionários MIXin2, os Desafios e Soluções propostos pela segunda edição do plano para a área de intervenção “Emprego” são:

Desafios

- Falta de informação sobre oportunidades de emprego;
- Barreiras linguísticas no acesso ao mercado de trabalho.

Propostas de Solução

- Promoção de material informativo para os trabalhadores e empregadores.

Saúde, Desporto e Bem-Estar

No contexto europeu e à escala global, o acesso da população migrante aos cuidados de saúde é um dos maiores desafios da integração e nesse sentido a Organização Mundial de Saúde (OMS) identifica quatro princípios que os sistemas de saúde pública deverão considerar no que diz respeito à promoção da saúde dos migrantes:

- a) Evitar disparidades entre os migrantes e a população de acolhimento, em relação ao seu estado de saúde e ao acesso aos cuidados;
- b) Garantir o direito à saúde dos migrantes, através do combate à discriminação e ao impedimento no acesso às intervenções preventivas e curativas;
- c) Reduzir a mortalidade e morbilidade das populações migrantes, sendo que este princípio é de particular relevância para as migrações forçadas (resultantes de conflitos e catástrofes ambientais, por exemplo);
- d) Minimizar o impacto negativo do processo de migração, uma vez que as trajetórias migratórias geralmente aumentam a vulnerabilidade e os riscos de saúde decorrentes da mudança e adaptação a novos ambientes.

Em Portugal, qualquer migrante tem direito a ser assistido num Centro de Saúde ou Hospital, independentemente da sua condição social, económica, nacionalidade ou legal. Considerando o diagnóstico do MIXin2, e de acordo com o resultado dos questionários, 90% dos migrantes inquiridos já utilizaram serviços de saúde no Concelho do Fundão, avaliando a experiência com a nota média de 4.29, num espectro de 1 (Muito Má) e 5 (Excelente). A vulnerabilidade da população migrante foi particularmente visível durante o atual contexto pandémico, sendo que nos casos de quarentena/isolamento, a vasta maioria dos migrantes ficou mais fragilizada e exposta, devido à falta de contatos de proximidade. É de notar que, o princípio de igualdade de direitos nos cuidados de saúde assume especial importância no atual contexto pandémico e em Portugal, o processo de vacinação para a Covid-19 pretende vacinar toda a população migrante, regular ou irregular. A saúde da população migrante tem tendência para piorar com a permanência no país e para colmatar essa tendência é essencial ter em conta medidas que promovam o bem-estar e a saúde mental. Segundo os resultados dos questionários MIXin2, 55% dos migrantes do Fundão afirma não praticar qualquer atividade desportiva e 39% afirmam ter sentido alguma forma de ansiedade extrema, pânico, raiva ou

frustração. É de assinalar que 67% destes migrantes não encontrou apoio para superar estas situações.

Assim, e face às respostas obtidas pelos questionários MIXin2, os Desafios e Soluções propostos pela segunda edição do plano para a área de intervenção “Saúde, Desporto e Bem-Estar” são:

Desafios

- Dificuldades na criação de redes de proximidade no atual contexto pandémico;
- Dificuldades de acesso devido às barreiras linguísticas e ao desconhecimento dos procedimentos e direitos por parte das comunidades migrantes.

Propostas de Solução

- Promoção de eventos de saúde mental, física e bem-estar;
- Apoio psicossocial de proximidade em situação de confinamento/isolamento;
- Aposta na divulgação de documentos informativos em várias línguas;

Vida Cultural

A presença das comunidades migrantes no Fundão é cada vez mais uma das marcas únicas do território e constitui um enorme potencial no que diz respeito à criação cultural no Concelho. De acordo com o resultado dos inquéritos, 52% da população migrante conhece e frequenta espaços culturais do Concelho e 71% dos inquiridos pretendem desenvolver e organizar eventos culturais tradicionais dos seus países de origem. Cabe assim ao Município, reconhecer a importância desta vontade de participação e promover quer eventos culturais oriundos das tradições da comunidade migrante, quer eventos culturais que agreguem a comunidade local com a migrante.

Assim, e face às respostas obtidas pelos questionários MIXin2, os Desafios e Soluções propostos pela segunda edição do plano para a área de intervenção “Vida Cultural” são:

Desafios

- Falta de divulgação dos eventos culturais;
- Materialização da vontade de participação dos migrantes como dinamizadores de eventos culturais;

Propostas de Solução

- Dinamizar eventos que promovam a interculturalidade.

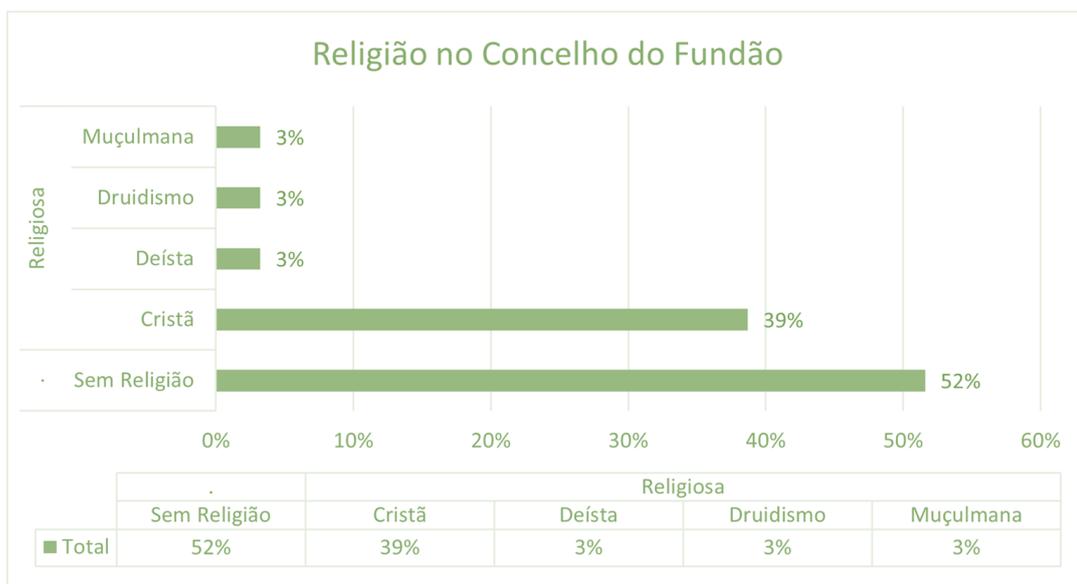
Espiritualidade

Num país maioritariamente católico como Portugal – segundo os Censos de 2011, 88% da população portuguesa identificava-se como tal – a diversidade religiosa associa-se intimamente às migrações. De acordo com o resultado dos inquéritos MIXin2, apenas 48% da população migrante do Fundão se considera uma pessoa religiosa, enquanto 39% se considera cristã. A diversidade religiosa do Concelho pode ser percecionada através da seguinte tabela:

Tabela 18.

Diversidade religiosa e espiritual no Concelho do Fundão (2020).

Fonte: Equipa técnica MIXin2 (a partir de dados recolhidos nos questionários).



Se associarmos o grupo migrante à religião, verificamos que o grupo com maior percentagem de pessoas “Sem Religião” é o grupo dos trabalhadores migrantes, com 61% dos inquiridos. Pelo contrário, o grupo que se mostrou mais religioso foi o grupo de migrantes Refugiados e Requerentes de Asilo, com 83% da população a considerar-se religiosa. Quanto à importância da religião para a integração do migrante, 73% dos inquiridos que se consideram religiosos conhecem outras pessoas da mesma religião no concelho, avaliando com a nota de 3.8 a importância da sua comunidade religiosa para a integração.

Assim, e face às respostas obtidas pelos questionários MIXin2, os Desafios e Soluções propostos pela segunda edição do plano para a área de intervenção “Espiritualidade” são:

Desafios

- Combate a preconceitos religiosos;

Propostas de Solução

- Promoção do diálogo inter-religioso;

- Criação de um espaço ecuménico.

Cidadania, Participação e Vida Comunitária

Em Portugal, o direito de voto está condicionado pela nacionalidade. Enquanto os migrantes oriundos da União Europeia podem votar nas eleições europeias e locais, nem todos os nacionais de países terceiros podem votar da mesma forma. Segundo os dados recolhidos nos questionários, 65% da população migrante inquirida não conhecia a possibilidade de recenseamento, sendo o grupo dos trabalhadores migrantes o que mais conhecia esta possibilidade (44%). Apenas 13% dos inquiridos está recenseado. E 44% afirmaram não conhecer o sistema político e os principais partidos políticos portugueses. A participação ativa dos migrantes na vida comunitária e política é um dos objetivos do MIXin2 e tendo em conta estes resultados, verifica-se uma clara necessidade de divulgação dos direitos políticos e funcionamento do sistema político português.

No entanto, a participação comunitária e política não corresponde apenas ao recenseamento ou ao exercício do direito de voto, mas também à vida associativa e, no caso dos públicos-alvo do MIXin2, ao associativismo migrante. Segundo os dados recolhidos nos questionários, 90% dos inquiridos afirma que não existe ou não conhece nenhuma organização de migrantes no Fundão, sendo que 39% gostaria de criar uma organização para migrantes no Fundão. A criação de uma associação de migrantes torna-se, assim, um dos propósitos deste plano.

Face às respostas obtidas pelos questionários MIXin2, os Desafios e Soluções propostos pela segunda edição do plano para a área de intervenção “Cidadania, Participação e Vida Comunitária” são:

Desafios

- Défice de informação sobre direitos cívicos e políticos dos migrantes e o funcionamento do sistema eleitoral português;
- Barreiras linguísticas e culturais face à participação cívica e política.

Propostas de Solução

- Traduzir documentos e legislação e para divulgação nas redes sociais de comunidades migrantes;
- Constituição de uma associação de migrantes.

Igualdade na Diferença

Historicamente, e em todo o mundo, as populações migrantes são alvo de discriminação de base racial, étnica e género. No caso do Fundão, e de acordo com os resultados obtidos pelos questionários MIXin2, 32% dos migrantes inquiridos afirma ter sofrido de racismo/discriminação. Importa destacar o grupo dos Estudantes internacionais, onde 100% dos inquiridos afirma ter sofrido de racismo e discriminação no Fundão. Quando questionados sobre a atitude da comunidade fundanense para com os estrangeiros, os inquiridos avaliam com 4.03 num espectro de 1 (“Fechada e Distante”) e 5 (“Aberta e Acolhedora”). O grupo dos migrantes Refugiados e Requerentes de Asilo corresponde ao grupo que melhor avalia este parâmetro, com média de 4.7. Por contraste, o grupo Estudantes avalia da pior forma, com média de 1.5.

Face às respostas obtidas pelos questionários MIXin2, os Desafios e Soluções propostos pela segunda edição do plano para a área de intervenção “Igualdade na Diferença” são:

Desafios

- Discriminação com base racial, étnica e identidade e/ou orientação sexual.

Propostas de Solução

- Criação de iniciativas de sensibilização com a comunidade local, escolar e diversos serviços.

Media, Comunicação e Opinião Pública

A representação da comunidade migrante nos órgãos de comunicação social local possibilita o conhecimento da diversidade e o diálogo intercultural. De acordo com os dados do questionário MIXin2, 55% dos inquiridos conhece órgãos de comunicação social do Fundão, 42% considera que a população local não é bem informada acerca dos países de origem dos migrantes que vivem no Fundão e 39% está interessado em contribuir para a divulgação de informação sobre o seu país de origem.

Assim, face às respostas obtidas pelos questionários MIXin2, os Desafios e Soluções propostos pela segunda edição do plano para a área de intervenção “Media, Comunicação e Opinião Pública” são:

Desafios

- Pouca representatividade das comunidades migrantes nos meios de comunicação social locais;

Propostas de Solução

- Apoiar a divulgação e promoção de eventos culturais das comunidades migrantes;
- Promover reportagens, artigos e conteúdos radiofónicos sobre a temática das migrações nos meios de comunicação local.

Comunidade Global

A relação com o país de origem e a relação com a “diáspora” são dimensões fundamentais da vida de cada migrante. De acordo com os resultados do inquérito MIXin2, 81% da população migrante inquirida não teve qualquer contacto com embaixadas ou consulados do país de origem. Associado a este desconhecimento e falta de ligação, está também o desconhecimento sobre a temática das migrações e a história das comunidades migrantes no Fundão.

Assim, face às respostas obtidas pelos questionários MIXin2, os Desafios e Soluções propostos pela segunda edição do plano para a área de intervenção “Comunidade Global” são:

Desafios

- Falta de conhecimento sobre a temática das migrações e da história das comunidades migrantes no Fundão;

Propostas de Solução

- Aposta na criação de atividades que fomentem a discussão sobre a temática das migrações e política internacional.

2.5 Recursos existentes: Parceiros, redes e outros atores locais

À semelhança da edição anterior, o MIXin2 é implementado juntamente com os parceiros locais reunidos em consórcio na já mencionada “Plataforma MIXin2”. Acreditamos que a qualidade do plano depende não do número de parceiros envolvidos, mas sim do âmbito das suas áreas de intervenção, da complementaridade das atividades desenvolvidas e, sobretudo, da partilha de uma consciência comum acerca dos objetivos principais do MIXin2: a integração duradora de migrantes no Fundão e a transformação da comunidade local através da interculturalidade, da cooperação e da solidariedade. Assim, a atualização do consórcio do MIXin2 foi feita com base nas contribuições de cada organização para a execução do plano, de acordo com as áreas de intervenção previstas pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM). A lista atualizada de parceiros, redes e outros atores locais juntamente com os contributos de cada entidade podem ser conhecidos no capítulo 3, no quadro relativo a parte operacional do plano.

Capítulo 3: Plano Municipal para a Integração de Migrantes no Fundão

3.1 Pensar a integração: Estratégias

A dimensão estratégica da segunda edição do Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Município do Fundão, tem como base todo o trabalho e experiência de integração levadas a cabo nos últimos anos no Município. A estratégia do MIXin2 é assim legitimada pelo conhecimento “de terreno”, das necessidades da população migrante no Fundão – agora sistematizadas num diagnóstico local “on-going” – mas sobretudo legitimada pela sensibilidade face à diversidade cultural e aos “novos locais”, criada pela anterior edição do plano junto das instituições e comunidade fundanenses. Esta é, portanto, uma estratégia que se orienta por uma perspetiva macro (de comprometimento político para com a equipa técnica que implementará o plano e de comprometimento para com a própria população migrante) e ao mesmo tempo, uma perspetiva de proximidade, em que a ideia de “Integração” é trabalhada no contacto diário com a comunidade migrante e no reconhecimento das suas potencialidades e agência.

Tendo em conta o arco temporal do MIXin2, o plano estabelece três eixos estratégicos, á volta dos quais se agregam as diferentes áreas de intervenção:

Eixo I: Acolhimento

À Chegada

Eixo II: Integração

A Minha Casa, O Meu Bairro, A Minha Cidade

Saúde, Desporto e Bem-Estar

Língua

Educação e Formação

Emprego

Eixo III: Vida Comunitária

Vida Cultural

Espiritualidade

Cidadania, Participação e Vida Comunitária

Igualdade na Diferença

Eixo I: Acolhimento

O Eixo I engloba as áreas de intervenção de primeira linha e pretende melhorar o primeiro impacto do acolhimento e integração da população migrante. Para esta área de intervenção o MIXIn2 estabelece duas estratégias:

- a) A criação de um mecanismo uniforme e estandardizado de fácil acesso que possibilite a toda a comunidade migrante consultar serviços e informações específicas de forma simplificada e perceptível para todos;
- b) Assegurar redes e contactos de proximidade com (e entre) as comunidades migrantes, para melhor compreender a suas realidades e fornecer respostas ajustadas no momento da chegada e durante os primeiros tempos no novo território.

Eixo II – Integração

O Eixo II reflete as áreas de intervenção ativamente implicadas na integração plena das comunidades migrantes: a Habitação, a Saúde, Desporto e Bem-Estar, a Língua, a Educação e Formação e o Emprego. O objetivo geral do Eixo II passa por capacitar a população migrante de forma a poder usufruir de todas as suas potencialidades, direitos e deveres. Para cada uma das áreas de intervenção agregadas a este Eixo, propõem-se as seguintes estratégias e objetivos:

- a) A Minha Casa, o Meu Bairro, a Minha Cidade – Melhorar o acesso à habitação, através da disponibilização de uma Bolsa de Casas no Município; Promover as boas relações de vizinhanças entre as comunidades migrantes e autóctones, apostando na criação de atividades conjuntas;
- b) Saúde, Desporto e Bem Estar – Melhorar a literacia em relação ao tema da saúde e o acesso ao Serviço Nacional de Saúde; promover estilos de vida saudáveis, que envolvam o cuidado com a saúde mental e a prática desportiva;
- c) Aprendizagem da Língua – Melhorar os níveis de conhecimento e consolidação da língua portuguesa; potenciar o Português Funcional com o propósito de melhorar os níveis de integração profissional;

d) Educação e Formação – Reforçar a capacitação da população migrante, apostando no apoio na obtenção de equivalência de habilitações escolares e divulgação de oferta formativa destinada a migrantes;

c) Emprego – Aumentar a taxa de empregabilidade dos migrantes, promovendo a relação entre empregadores e migrantes, divulgando material informativo e apostando na criação do próprio negócio.

Eixo III – Vida Comunitária

O Eixo III integra as áreas de intervenção que se relacionam com a construção de sociedades abertas, diversas e multiculturais. Para cada uma das áreas reunidas neste Eixo propõem-se as seguintes estratégias e objetivos:

a) Vida Cultural – Integrar as comunidades migrantes através de ofertas culturais que promovam a diversidade cultural; apoiar iniciativas culturais criadas e dinamizadas pelas comunidades migrantes; apoiar a divulgação de eventos;

b) Media, Comunicação e Opinião Pública – Promover a voz ativa dos migrantes na esfera pública e sensibilizar as comunidades locais para a temática das migrações, através de podcasts na rádio e reportagens e artigos nos media locais;

c) Cidadania, Participação e Vida Comunitária – Potenciar a prática de uma cidadania ativa, através da criação de associações migrantes e da divulgação de informação e eventos de cidadania ativa;

d) Igualdade na Diferença – Reforçar o combate ao racismo e discriminação com base racial, étnica e identidade e/ou orientação sexual, com aposta em iniciativas de sensibilização dirigidas à comunidade escolar e profissionais de saúde.

e) Espiritualidade – Combater preconceitos religiosos e potenciar um espaço ecuménico, focado na diversidade espiritual e no diálogo inter-religioso;

f) Comunidade Global – Impulsionar o interesse e troca de conhecimento na área das migrações e política internacional, através da criação de atividades que potenciem a participação comunitária.

Tabela Resumo da Dimensão Estratégica

Eixo	Áreas	Objetivos Estratégicos/Gerais	Indicadores	Estratégias
I	À CHEGADA	Reforçar e melhorar o acolhimento e integração da população migrante	Número de cidadãos NPT que recorrem às respostas proporcionadas	Capacitação do migrante facilitando o acesso à informação quer de forma estandardizada quer com contacto de proximidade.
II	A MINHA CASA, O MEU BAIRRO, A MINHA CIDADE	Melhorar o acesso à habitação	Número de alojamentos	Disponibilizar uma bolsa de casas; promoção uma boa relação entre as comunidades apostando em atividades conjuntas
	APRENDIZAGEM DA LÍNGUA	Melhorar os níveis de conhecimento e consolidação da língua portuguesa e potenciar o português funcional	Variação do nº de NPT com acesso a cursos de português	Promoção de cursos de língua portuguesa; Estabelecimento do “Português Funcional” com base voluntária
	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	Reforçar a capacitação da população migrante	Nº de divulgações de oferta formativa	Apoio na obtenção de equivalência de habilitações escolares; divulgação de oferta formativa destinada a migrantes
	EMPREGO	Aumentar a taxa de empregabilidade Incentivo ao empreendedorismo	Variação da taxa de emprego	Promoção da relação entre empregadores e migrantes; Divulgação de material informativo; Aposta na criação de negócios
	SAÚDE, DESPORTO E BEM ESTAR	Melhorar a literacia de saúde, o acesso ao Serviço Nacional de Saúde; Promoção de um estilo de vida saudável	Nº de NPT com acesso a informação sobre literacia da saúde; Nº atividades	Aposta na divulgação de documentos em diversas línguas; Atividades para promoção de saúde física e mental
III	VIDA CULTURAL	promoção da integração de migrantes através da cultura	Nº de atividades culturais	Oferta cultural que promova a diversidade cultural; apoio a iniciativas culturais originadas na população migrante; divulgação de eventos
	ESPIRITUALIDADE	Combater preconceitos religiosos; Potenciar um espaço ecuménico	Perceção da comunidade sobre as diferentes religiões	Foco no diálogo inter-religioso; Calendário Ecuménico e espaço comemorativo de efemérides religiosas
	CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO E VIDA COMUNITÁRIA	Potenciar a prática de uma cidadania ativa	Criação de uma associação de migrantes; Nº eventos e divulgação de informação	Apoio a associação migrante; Ações de divulgação
	IGUALDADE NA DIFERENÇA	Reforçar o combate ao racismo e discriminação com base racial, étnica e identidade e/ou orientação sexual e igualdade de género	Perceção das comunidades migrantes; Nº de iniciativas	Iniciativas de sensibilização dirigidas à comunidade escolar e profissionais de saúde

	MEDIA, COMUNICAÇÃO O E OPINIÃO PÚBLICA	Reforçar a posição dos migrantes na esfera pública e sensibilizar a comunidade para a temática das migrações	Nº de atividades; Nº de notícias.	Criação de podcasts na rádio e reportagens e artigos no jornal local.
	COMUNIDADE GLOBAL	Impulsionar o interesse e troca de conhecimento na área das migrações e política internacional	Nº de ações	Aposta na criação de atividades que fomentem a discussão sobre a temática das migrações e política internacional

3.2 Operacionalizar a integração: Medidas, atividades e metas

À Chegada

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Reforçar e melhorar o acolhimento e integração da população migrante	Facilitar a consulta de serviços e informações específicos à comunidade migrante	Mapa de Gulliver		50 participantes; 500 exemplares distribuídos	Nº de participantes; Nº de exemplares do mapa distribuídos	PECI; Centro para as Migrações; CLAIM; Serviços Públicos: IEFP, Saúde e Finanças
		APP		500 downloads	Nº de downloads	Empresas tecnológicas do concelho; Centro para as Migrações; CLAIM
	Assegurar proximidade entre os serviços e população migrante	Grupos de Partilha- Acolhe (mensais)		250 participantes	Nº de encontros; Nº de participantes	Centro para as Migrações; CLAIM
		Manter e garantir a qualidade do funcionamento do CLAIM		100 atendimentos por Plano	Nº de atendimentos	CLAIM
		CLAIM Itinerante		100 atendimentos por Plano	Nº de atendimentos	Centro para as Migrações; CLAIM

Saúde, Desporto e Bem-Estar

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Melhorar a literacia de saúde; Promoção de um estilo de vida saudável; Apoio à comunidade migrante em situação doença Covid-19	Facilitar a consulta de serviços e informações específicos à comunidade migrante	MixFit Promoção da saúde mental, física e bem-estar – eventos de carácter quinzenal: Mental Life Fundão Mundial World Cup Judo Triatlo Caminhadas		36 acções; 250 participantes	Nº de acções; Nº de participantes	ACES CACFF ADF Académico GCADonas Caminheiros
	Garantir resposta adequada à situação pandémica	Especial Pandemia: Testes rápidos; Apoio Psicossocial de proximidade em situação de confinamento/isolamento		Dependente da evolução da Pandemia	Nº Testes; Nº de Apoios; Nº beneficiários dos apoios.	ACES

A Minha Casa, o Meu Bairro, A Minha Cidade

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Melhorar o acesso à habitação e qualidade de vida urbana	Criação de uma estrutura que possibilite de forma intuitiva e inclusiva o acesso à habitação da população migrante	Bolsa de Casas (disponibilizada em várias línguas)		75 casas disponibilizadas em Bolsa para migrantes	Nº de casas disponibilizadas; Nº de residentes	Imobiliárias; Juntas de freguesia; Bolsa de Casas da CMF
	Estimular dinâmicas entre os locais e migrantes, promovendo o diálogo intercultural	Dia do Vizinho (lanche de rua aberto à comunidade residente no bairro)		2 encontros; 100 migrantes	Nº de encontros; Nº de NPT's envolvidos	Juntas de Freguesia

Língua

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Consolidação do domínio da língua portuguesa	Ensino do português funcional direcionado para a integração social e laboral	Ações de Português Funcional (semanal)		4 voluntários envolvidos; 72 sessões; 250 NPT's	Nº de voluntários envolvidos; Nº de sessões; Nº de NPT's envolvidos	Voluntários da Bolsa de Voluntariado da CMF
	Apoiar ações de alfabetização e iniciação à língua portuguesa	Promoção e integração dos NPT's nos Cursos de Português Língua de Acolhimento		4 Cursos de Português Língua de Acolhimento; 60 NPT's encaminhados e integrados nos cursos	Nº de cursos Português Língua de Acolhimento; Nº de NPT's encaminhados e integrados nos cursos	IEFP; Centro Qualifica da Escola Secundária do Fundão

Educação e Formação

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Reforçar a capacitação da população migrante	Promover e facilitar o processo de reconhecimento de qualificações	Balanço de competências e Apoio na obtenção de equivalências		40 Balanços de competências; 25 apoios na obtenção de equivalências	Nº de balanço de competências; Nº de apoios na obtenção de equivalências	Escolas UBI IEFP Centro de Capacitação Fundão Acolhe
	Aumentar o acesso à oferta formativa	Encaminhamento para o Centro de Capacitação ou outras formações		80 encaminhamentos	Nº de encaminhamentos	Escolas UBI IEFP Centro de Capacitação Fundão Acolhe

Emprego

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Aumentar a taxa de empregabilidade; Incentivo ao empreendedorismo	Contribuir para o aumento das oportunidades de emprego; Promover o empreendedorismo migrante e criação de auto-emprego.	Mix in on Job Produção de material informativo – trabalhadores e empregadores GIP Migrante		75 NPT's integrados profissionalmente; 72 bolsa de emprego semanais lançadas no FB semanalmente; Produção de 4 brochuras para informação de direitos e deveres de trabalhadores e empregadores traduzidos em inglês, francês e árabe	Nº de NPT's integrados profissionalmente Nº de informações de Bolsa de emprego produzida Nº de brochuras produzidas Nº de brochuras distribuídas	CLDS IEFP Empresas de trabalho temporário GIP CMF

Vida Cultural

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Promoção da integração de migrantes através da cultura	Dar visibilidade a produções culturais de migrantes e promover o diálogo intercultural	Meet and Mix in (mensal); Encontros cinematográficos Exposições Biblioteca Multilingue Divulgação de Eventos		18 eventos; 250 participantes NPT's	Nº de eventos; Nº de NPT's participantes	Cultura CMF; Representantes culturais

Espiritualidade

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Combater preconceitos religiosos;	Promover o diálogo intercultural com a criação de um espaço ecomênico	Free to Pray Disponibilização de espaço físico para efemérides religiosas		5 cedências de espaço	Nº de cedências de espaço	Representantes religiosos locais

Cidadania, Participação e Vida Comunitária

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Potenciar a prática de uma cidadania ativa	Informar a população migrante para o exercício dos seus direitos cívicos	INFundao Community – página de FB		1000 seguidores; 540 publicações no FB	Nº de seguidores FB; Nº de publicações na página do projecto	Comunicação CMF; Centro para as Migrações; CLAIM
	Promover o associativismo migrante	Associação de Migrantes, com personalidade jurídica própria para garantir a sustentabilidade das iniciativas para esta comunidade		Constituição formal de uma associação de Migrantes	Existência da associação de migrantes	CLAIM Centro para as Migrações

Igualdade na Diferença

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
<p>Reforçar o combate ao racismo e discriminação com base racial, étnica e identidade e/ou orientação sexual e igualdade de género</p>	<p>Sensibilização da comunidade escolar sobre a igualdade de género e racial</p>	<p>Projeto KINDER. Este projeto visa reforçar o esforço Europeu no combate aos estereótipos, com foco na educação para a infância (crianças dos 3 aos 6) e dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (crianças dos 7 aos 12).</p>		<p>75 crianças</p>	<p>Nº de crianças</p>	<p>CES Agrupamento de Escolas</p>

Media, Comunicação e Opinião Pública

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
<p>Reforçar a posição dos migrantes na esfera pública e sensibilizar a comunidade para a temática das migrações</p>	<p>Dar a conhecer e promover uma imagem positiva das comunidades migrantes; Dar visibilidade cultural e promover diálogo intercultural</p>	<p>Quem é quem? RCB - Podcast; JF Meia coluna e vídeo</p>		<p>18 podcast RCB; 18 Artigos JF; 6 videos</p>	<p>Nº de podcasts; Nº de artigos JF; Nº de videos;</p>	<p>RCB; JF; Centro para as Migrações; CLAIM</p>

Comunidade Global

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Impulsionar o interesse e troca de conhecimento na área das migrações e política internacional	Sensibilizar a comunidade escolar para o tema das migrações; Partilha de experiências	FundONU – actividade cidadania junior; Redação de uma Carta para o Entendimento de temas propostos ou efemérides – Envio para o Secretário Geral da ONU		2 actividades	Nº actividades;	Agrupamentos de Escolas
		Publicação brochura de boas práticas composta por testemunhos e imagens de todos os grupos participantes no MIXin2 (diretos e indirectos)		2 publicações	Nº Publicações	Comunicação CMF Centro para as Migrações CLAIM

Capítulo 4: Monitorização, avaliação e governação

O modelo de avaliação definido para a 2ª geração do MIXin assenta num processo de monitorização multidimensional e proactivo, tendo por princípios a participação e auscultação dos envolvidos, a complementaridade de visões, a diversidade de fontes de informação e a valorização das aprendizagens e mudanças obtidas.

Tendo por garante a aferição e prossecução dos objetivos estabelecidos, dos resultados e impactos obtidos e das aprendizagens e competências desenvolvidas de acordo com o plano de atividades desenhado.

Desta forma recorrer-se-á aos dados da avaliação realizada pelo Programa FAMI bem como aos dados do processo interno de avaliação do projeto que será composto por métodos de auto, hetero e coavaliação, envolvendo simultaneamente os agentes do projeto (equipa técnica e consórcio), como os migrantes – a fim de garantir a sua representatividade no processo, criaremos uma Comissão Consultiva em que estarão representadas todas as tipologias de migrantes da nossa comunidade.

O processo de avaliação, que terá várias fases (Ex-ante, On-going e Ex-post), será orientado por um roteiro de monitorização que funcionará como mecanismo de regulação contínua do projeto, facilitador da correção precoce de desvios face aos objetivos a atingir, aos resultados intercalares esperados, aos custos previstos e ao cronograma de execução.

As dimensões de análise serão: execução (grau de realização da atividade; coerência (ações – metodologias – princípios – objetivos); eficiência (produtividade técnica e financeira); eficácia (grau de concretização dos objetivos quantitativos e qualitativos/grau de concretização dos resultados esperados; impacto (nas competências, no consórcio, na comunidade, nos destinatários) e sustentabilidade das ações.

Para a operacionalização desta metodologia serão utilizados vários instrumentos de avaliação complementares entre si. Os relatórios semestrais serão um instrumento de avaliação do da própria equipa técnica e consórcio pois sistematizam a informação decorrente do cruzamento entre objetivos gerais e específicos, as atividades, os resultados esperados (qualitativos e quantitativos), os indicadores e as fontes de verificação. As fichas de avaliação de cada atividade permitirão aos NPT's pronunciarem-se sobre os vários aspetos das mesmas: organização, pertinência, impacto, etc.

Serão ainda promovidos outros momentos de avaliação como as reuniões de equipa (quinzenais) e do consórcio (trimestrais) que servirão para avaliar a forma como decorre a implementação do plano de atividades, para eventualmente reformular estratégias e ainda para avaliar a própria atuação dos interventores.

De referir ainda que o Questionário usado para diagnóstico para o MIXin2 estará permanentemente on line, na tentativa de podermos aceder a uma avaliação simples on-going. Na reta final do Plano prevista para Dezembro de 2022 será, ainda, elaborado um relatório final com todas as estratégias, objetivos, atividades e indicadores que fizeram parte do plano acompanhados de uma auto e hetero avaliação.

Bibliografia

Plano Municipal para a Integração de migrantes do Fundão (MIXin1)

Guia para a Conceção de Planos Municipais para a Integração de Migrantes (2014)

Relatório de Indicadores de integração de migrantes do Observatorio das Migrações (2019)

Relatorio SEF 2019

ANEXOS

MixIn 2

Plano Municipal para a Integração de Migrantes no Fundão

QUESTIONÁRIO PARA ESTRANGEIROS/AS RESIDENTES NO FUNDÃO

Todas as respostas são anónimas e voluntárias
Estimado/a novo/a residente do Fundão,

Bem vindo(a) !

Este questionário foi criado pelo Município do Fundão e tem como objetivo melhorar o acolhimento e integração das pessoas que todos os anos chegam ao nosso Concelho, vindas dos quatro cantos do Mundo. Por esse motivo criámos o Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão, que vai já na sua segunda edição - MIXin2.

Gostaríamos de perceber de forma mais realista os problemas que dificultam a sua integração num novo país, mas também "ouvir" as alegrias e descobertas que com certeza também fazem parte do seu dia-a-dia.

Pode dar-nos uma ajuda?

Esta é a primeira vez que o Município do Fundão faz uma recolha de informação tão pormenorizada junto da população estrangeira residente. Por esse motivo, as suas respostas são muito importantes para nós.

Por favor responda da forma o mais sincera possível, mesmo que as suas respostas não sejam muito positivas em relação às instituições e organizações Portuguesas. Valorizamos a sua honestidade, pois só assim conseguiremos entender os reais problemas de integração e criar soluções que funcionem.

Resta acrescentar que o questionário demora cerca de 10 a 15 minutos a ser preenchido e que as suas respostas farão toda a diferença na vida de outros e outras que virão.

Bem-haja !

A Equipa do Município do Fundão.

P.S. Estamos sempre disponíveis para conversar mais um pouco (e em vários idiomas!), através do email infundaocommunity@gmail.com (<mailto:infundaocommunity@gmail.com>).

* Obrigatório

Informação Pessoal

1. Género *

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Outro

2. Idade *

O valor tem de ser um número

3. País de Origem *

4. Quando chegou a Portugal? *



Formato: M/d/yyyy

5. Qual a composição do seu agregado familiar em Portugal? *

	1	2	3	4	5	6	7 ou mais
Opções	<input type="radio"/>						

6. Qual a razão que o levou a sair do seu país? *

- Saí do meu país por razões económicas (pobreza, desemprego, salários-baixos, precariedade laboral)
 - Saí do meu país à procura de uma oportunidade de educação (cursos profissionais e estudos universitários)
 - Saí do meu país à procura de uma nova experiência profissional
 - Saí do meu país por razões familiares (tenho família em Portugal)
 - Saí do meu país por razões de segurança (guerra, conflitos armados, crime violento, terrorismo)
 - Saí do meu país por razões sociais e políticas (perseguição e violação de Direitos Humanos)
 - Saí do meu país devido a alterações climáticas (desastres naturais, seca, desertificação das terras de cultivo, poluição)
 -
- Outro

7. Qual o tipo de autorização de residência que lhe foi concedida? *

- Relacionado com trabalho
- Reagrupamento familiar
- Estudante
- Razões humanitárias

8. Em que freguesia do Fundão habita? *

- Alcaide
- Alcaria
- Alcongosta
- Alpedrinha
- Barroca
- Bogas de Cima
- Capinha
- Castelejo
- Castelo Novo
- Enxames
- Fatela
- Grande Fundão (Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeias Nova do Cabo)
- Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
- Lavacolhos
- Orca
- Pêro Viseu
- Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo
- Silvares
- Soalheira
- Souto da Casa
- Telhado
- Três Povos
- Vale Prazeres e Mata da Rainha

À Chegada

9. Caso tenha chegado a Portugal por via aérea como classifica o acolhimento providenciado pelas organizações relevantes no aeroporto? *

Muito Mau 1 2 3 4 5 Muito Bom

10. Foi-lhe dado algum "Kit de Acolhimento" à chegada? *

- Sim
- Não
- Não sei

11. O "Kit de Acolhimento" foi útil? *

Inútil 1 2 3 4 5 Útil

12. Por favor descreva em 3 palavras-chave aquilo que sentiu quando chegou a Portugal.

A Minha Casa, O Meu Bairro, A Minha Cidade

13. A casa onde habita foi fornecida pela instituição que o/a acolheu no Fundão? *
Câmara Municipal, empregador, etc.

Sim

Não

14. Como classifica a experiência com a sua casa? *

Muito Má 1 2 3 4 5 Excelente

15. Por favor descreva as razões que influenciam/influenciaram a experiência na sua casa. *

Por exemplo, a qualidade da construção e dos equipamentos, a distância ao centro da cidade e serviços, o acesso aos transportes públicos, a vizinhança, etc.

16. Como classifica a procura de casa no Fundão?

Caso não tenha procurado casa no Fundão, não necessita de responder.

Difícil 1 2 3 4 5 Fácil

17. Vive perto de outros/as estrangeiros/as oriundos/as do seu país? *

- Sim
- Não
- Não sei

18. É importante para si viver próximo de outros/as estrangeiros/as oriundos/as do seu país? *

- Indiferente 1 2 3 4 5 Importante
-

19. Existem lojas que vendam produtos tradicionais do seu país no Fundão? *

Por exemplo, lojas de alimentos, bebidas, produtos para cabelo e estética, moda, acessórios, livros, jornais, ect.

- Sim
- Não
- Não sei

20. Seria importante para si a existência deste tipo de lojas no Fundão? *

- Indiferente 1 2 3 4 5 Importante
-

21. O Fundão é uma cidade pequena, quando comparada com outras cidades em Portugal. Acha que a pequena escala urbana do Fundão é positiva ou negativa para a integração da população estrangeira? *

- Negativa 1 2 3 4 5 Positiva
-

22. Que meios de transporte costuma utilizar no Fundão? *

Desloco-me a pé

Bicicleta

Automóvel (próprio)

Automóvel (partilhado)

Transportes públicos

Outro

23. Existe algum lugar no Fundão que lhe traga memórias de "casa"? *

Por exemplo um jardim, uma praça, uma rua, uma vista, uma paisagem, algum tipo de árvore, ave ou outro animal, um som, um aroma, etc.

Sim

Não

24. Existe algum tipo de edifício, espaço de convívio, árvore, flor/arbusto que você gostasse de ver nas ruas do Fundão?

25. Por favor diga os nomes de 3 dos seus lugares favoritos no Fundão.

Pode incluir a sua casa, se for o caso.



Língua

26. Qual a sua língua de origem? *

27. Para além da sua língua de origem, que outra língua fala? *

Nenhuma

Português

Inglês

Francês

Castelhana

Mandarim

Árabe

Outro

28. Está atualmente a aprender português? *

Sim

Não

29. Por favor indique de que forma está a aprender português. *

Estou inscrito no curso de "Português como Língua Não Materna"

Estou inscrito no curso de "Português para Todos"

Estou inscrito na plataforma digital "Português Plataforma Online"

Tenho aulas de Português na minha instituição de acolhimento

Estou a aprender através de estudo autónomo na internet

Outro

Educação e Formação

30. Qual é o seu nível de estudos? *

Sem estudos

Ensino Primário

Ensino Secundário

Ensino Profissional

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outro

31. Pediu o reconhecimento dos seus certificados de habilitações em Portugal? *

Sim

Não

32. Como decorreu esse processo de reconhecimento? *

Ineficaz 1 2 3 4 5 Eficiente

33. Está atualmente matriculado/a em alguma instituição de ensino formal? *

Sim

Não

34. Em que tipo de instituição está matriculado/a? *

Escola Básica

Escola Profissional

Instituto Politécnico

Universidade

Outro

35. Tem filhos/as a frequentar atualmente as escolas do concelho do Fundão? *

Sim

Não

36. Quantos filhos/as tem a frequentar atualmente as escolas do concelho do Fundão? *

1

2

3

4

5

37. Qual a escolaridade dos seus filhos/as? *

38. Como classifica experiência de ensino e aprendizagem das suas crianças? *

Muito Má 1 2 3 4 5 Excelente

39. Como considera o papel da escola na integração das suas crianças num novo país e numa nova cultura? *

Indiferente 1 2 3 4 5 Importante

40. Está atualmente matriculado/a em algum curso de formação no Fundão? *

Sim
 Não

41. Por favor indique o curso de formação que frequenta. *

42. Por favor indique a instituição que frequenta. *

43. Quais as razões para a escolha desse curso? *

Por favor indique duas razões

Melhorar as minhas competências, para ter mais oportunidades de emprego

Sugestão do meu empregador

Sinto que tenho vocação e gosto pela área profissional do curso

O curso é financiado

Outro

Trabalho

44. Está atualmente empregado/a? *

Sim

Não

45. Qual é a sua profissão? *

46. Por favor, caracterize o seu emprego. *

Trabalho permanente

Trabalho temporário

47. Por favor, caracterize o seu emprego (2) *

Trabalho a tempo inteiro

Trabalho a tempo parcial

48. Caracterize o seu emprego (3) *

Trabalho por conta de outrem

Trabalho por conta própria

49. A sua vinda para o Fundão está relacionada com motivos profissionais? *

Sim

Não

50. Alguma vez considerou abrir o seu próprio negócio no Fundão? *

Sim

Não

51. Em que área gostaria de montar o seu próprio negócio? *

Agricultura

Manufatura

Manufatura relacionada com produtos tradicionais do seu país (alimentos, bebidas, produtos de beleza, confecção de vestuário e acessórios de moda, artesanato...)

Comércio e Serviços

Comércio e Serviços relacionados com produtos tradicionais do seu país (alimentos, bebidas, produtos de beleza, confecção de vestuário e acessórios de moda, artesanato, música e entretenimento, serviços de design e media)

Desporto e Bem-Estar

Educação

Outro

Vida Cultural

52. Pensando nas memórias que tem do seu país de origem, de que é que sente mais falta desde que vive no Fundão? *

Por favor selecione quantas respostas quiser.

- Dos alimentos, pratos e sabores típicos da minha cultura
- Da arquitetura da minha casa, da minha aldeia, da minha cidade
- Das paisagens naturais
- Dos espaços religiosos
- Das roupas típicas do meu país
- Dos penteados e produtos de beleza
- Da música
- Do cinema e do teatro
- Dos jornais e dos livros
- Não costumo pensar nisso
-

Outro

53. Conhece algum espaço cultural no Fundão? *

Exemplo: Cinema, teatro, museu, sala de concertos, biblioteca.

- Sim
- Não

54. Qual/quais? *

55. Algumas vez usou esse /esses espaços? *

Sim

Não

56. Por favor indique um evento cultural típico do seu país que gostasse de ver acontecer no Fundão.

Por exemplo: um festival tradicional, um espetáculo de música, teatro ou dança, um prato culinário, algum tipo de artesanato tradicional, etc.

57. Estaria disponível para ajudar a desenvolver e organizar o evento que propôs? *

Sim

Não

Saúde, Desporto e Bem-Estar

58. Alguma vez utilizou os serviços de saúde no Fundão? *

Sim

Não

59. Quais? *

Consulta aberta

Dentista

Médico particular

Hospital

Outro

60. Como classifica a experiência médica? *

Por exemplo: o assunto médico ficou resolvido? Foi acompanhado/a em consultas seguintes? Sentiu confiança na equipa médica?

Muito Má 1 2 3 4 5 Excelente

61. Sentiu dificuldades de comunicação? *

Sim

Não

62. Que língua utilizou para comunicar com médicos/as, enfermeiros/as e outros/as funcionários/as do serviço de saúde? *

Português

Inglês

Francês

Castelhana

Árabe

Outro

63. Classifique o acesso aos serviços de saúde no Fundão. *

Difícil 1 2 3 4 5 Fácil

64. Costuma praticar alguma atividade física ou desportiva? *

Sim

Não

65. Que tipo de desporto e/ou atividade? *

66. Onde pratica a sua atividade desportiva? *

Em equipamentos gimnodesportivos (ginásios, campos de futebol, etc.)

Nos espaços públicos do Fundão (ruas, jardins, parques, etc.)

Em casa

Outro

67. Como pratica a sua atividade desportiva? *

Em grupo

Individualmente

68. Conhece algum grupo desportivo no Fundão? *

Sim

Não

69. Indique os grupos que conhece. *

70. Em relação ao seu bem-estar psicológico, como considera a sua vida no Fundão? *

Stressante 1 2 3 4 5 Tranquila

71. Alguma vez sentiu alguma forma de ansiedade extrema, pânico, raiva ou frustração desde que chegou ao Fundão? *

Sim

Não

72. Indique os motivos que o levaram a esse estado. *

Por favor escolha todas as opções que considere verdadeiras para seu caso.

Assuntos relacionados com a escola

Assuntos relacionados com o trabalho

Assuntos relacionados com as autoridades

Assuntos legais

Problemas de comunicação

Burocracia

Racismo e discriminação

Experiências traumáticas do passado

Relações pessoais

Assédio sexual

Consumo de drogas e álcool

Prefiro não dizer

Outro

73. Nessas alturas, conseguiu encontrar o apoio necessário para o/a ajudar? *

Sim

Não

74. Indique onde encontrou esse apoio. *

Encontrei apoio junto dos serviços de saúde

Encontrei apoio junto da equipa técnica do Centro para as Migrações (GID) / Câmara Municipal do Fundão / CLAIM

Encontrei apoio junto de membros da comunidade Fundanense

Encontrei apoio junto da minha família e amigos/as

Outro

Espiritualidade(s)

75. Considera-se uma pessoa espiritual? *

- Sim
- Não

76. Considera-se uma pessoa religiosa? *

- Sim
- Não

77. Por favor indique a sua religião. *

- Cristão / Cristã
- Judeu / Judia
- Muçulmano / Muçulmana
- Hindu
- Budista
- Confucionista
- Prefiro não dizer



Outro

78. Conseguiu encontrar pessoas da sua religião no Fundão? *

- Sim
- Não

79. Considera que a sua comunidade religiosa é importante para a sua integração? *

Indiferente 1 2 3 4 5 Importante

80. Estaria interessado/a em contribuir para o desenvolvimento de organizações religiosas no Fundão? *

Sim

Não

Cidadania, Participação e Vida Comunitária

81. Sabia que, em Portugal, os estrangeiros/as residentes (com 18 ou mais anos) podem recensear-se e votar nas eleições locais? *

Sim

Não

82. Está recenseado/a? *

Sim

Não

83. Tem algum conhecimento sobre o sistema político e os principais partidos em Portugal? *

Sim

Não

84. Já pensou em colaborar com algum grupo de voluntariado no Fundão? *

Sim

Não

85. Com que tipo de organização gostaria de se voluntariar?

- Direitos Humanos
- Direitos dos Animais
- Organizações pela Justiça Climática
- Organizações pelos Direitos das Mulheres
- Organizações LGBTQ+
- Bancos de Alimentos
- Bancos de Roupas
- Organizações de Jovens
- Organizações ligadas aos Idosos
- Organizações ligadas à Saúde Mental

86. Está devidamente informado/a sobre os seus Direitos e Deveres em relação à Segurança Social, ao Sistema Nacional de Saúde e às Finanças em Portugal? *

- Sim
- Não

87. Está devidamente informado/a sobre os seus Direitos e Deveres em relação à Segurança Social, ao Sistema Nacional de Saúde e às Finanças em Portugal? *

- Sim
- Não

88. Como classifica a burocracia relacionada com esses serviços? *

- Ineficaz 1 2 3 4 5 Eficaz
-

89. Como costuma tratar dos seus documentos e assuntos relacionados com a Segurança Social, as Finanças e os Serviços de Saúde? *

- Trato desses assuntos de forma autónoma
 - O meu empregador trata desses assuntos por mim
 - Tenho a ajuda de amigos estrangeiros no Fundão
 - Tenho a ajuda de amigos portugueses no Fundão
 - Procuo ajuda junto da Equipa Técnica do Centro para as Migrações (GID) / Câmara Municipal / CLAIM
 -
- Outro

90. A fim de melhorar a sua leitura e escrita de documentos oficiais relacionados com Finanças, Segurança Social e Serviços de Saúde gostaria de frequentar um curso de "Literacia Cidadã"? *

- Indiferente 1 2 3 4 5 Interessado
-

Racismo e Discriminação

91. Alguma vez se sentiu vítima de racismo e / ou discriminação no Fundão? *

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

92. Alguma vez presenciou alguma situação de racismo e /ou discriminação no Fundão?
*

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

93. Pode indicar-nos onde ocorreu essa situação? *

- Em casa
- Na escola
- Na universidade
- No trabalho
- Numa loja, café ou restaurante
- Num espaço público (rua, jardins, praça, feira...)
- Nos serviços públicos
- Em grupos locais on-line
-

Outro

94. Apresentou queixa? *

Sim

Não

95. Por favor indique a que entidade apresentou a sua queixa. *

96. Por favor indique qual o motivo de não ter apresentado queixa. *

97. De um modo geral, como considera a atitude da comunidade do Fundão para com os/as estrangeiros/as? *

Fechada e Distante 1 2 3 4 5 Aberta e Acolhedora

Meios de Comunicação e Opinião Pública

98. Tem conhecimento dos meios de comunicação que existem no Fundão? *

Por exemplo jornais, estações de rádio, blogs, canais de YouTube, redes sociais

Sim

Não

99. Por favor escreva os nomes dos media locais que conhece. *

100. Como se mantém informado sobre as notícias do seu país de origem? *

Jornais on-line

Facebook e outras redes sociais

Família e amigos

Não costumo seguir as notícias do meu país de origem

Outro

101. Acha que a população local é bem-informada acerca dos países de origem dos estrangeiros que vivem no Fundão? *

- Sim
- Não
- Não sei

102. Pensa que seria interessante os meios de comunicação do Fundão divulgarem informação sobre os desenvolvimentos sociais, políticos, económicos desses países?

*

Indiferente 1 2 3 4 5 Interessante

103. Estaria interessado/a em contribuir para a divulgação de informação sobre o seu país de origem? *

Por exemplo através da participação num programa de rádio, de uma entrevista, da escrita de um artigo de opinião para um jornal local, etc.

- Sim
- Não

Comunidade Global

104. O seu país tem representação diplomática em Portugal? *

- Sim
- Não
- Não sei

105. Alguma vez teve contacto com algum membro da representação diplomática do seu país em Portugal? *

- Sim
- Não

106. Como avalia esse contacto? *

- Inútil e Hostil 1 2 3 4 5 Útil e Construtivo
-

107. Existe alguma organização de migrantes do seu país de origem no Fundão? *

Por exemplo alguma ONG, associação cultural, grupo informal

- Sim
- Não
- Não sei

108. Tem contacto regular com esse grupo? *

- Sim
- Não

109. Gostaria de participar na criação de uma organização de estrangeiros/as dos eu país de origem no Fundão? *

Por exemplo alguma ONG, associação cultural, grupo informal

Sim

Não

Igualdade de Género

110. Tendo em conta o seu dia-a-dia, acha que os homens e as mulheres são igualmente respeitados pela comunidade do Fundão? *

Sim

Não

111. Acha que as meninas e mulheres estrangeiras residentes no Fundão são respeitadas da mesma forma que as meninas e mulheres portuguesas? *

Sim

Não

112. Se pensar nos estilos de vida das mulheres no seu país de origem, sente-se confortável com os estilos de vida das mulheres em Portugal e no Fundão? *

Desconfortável 1 2 3 4 5 Confortável

113. Acredita que as meninas e mulheres estrangeiras a viver no Fundão, deveriam dar continuidade aos estilos de vida tradicionais dos seus países de origem? *

Sim

Não

114. Acha que as mulheres estrangeiras têm as mesmas oportunidades que os homens estrangeiros no Fundão? *

Sim

Não

115. Por favor explique as suas razões.



Só para terminar...

116. Gostaria de fazer algum comentário a este questionário ou fazer alguma sugestão em relação ao acolhimento e integração de estrangeiros/as no Fundão?

117. Gostaria de colaborar como voluntário/a nas atividades do MIXin2? *

Sim

Não

118. Caso deseje ser informado e/ou contatado em relação às atividades do MIXin2, por favor deixe-nos o seu endereço de email.

Este conteúdo não foi criado nem é aprovado pela Microsoft. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário.

 Microsoft Forms